

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
**Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia**  
**Programa de Pós-Graduação em Educação Física**



**Dissertação de Mestrado**

**FORMAÇÃO CONTINUADA EM RUGBY TAG NA EDUCAÇÃO FÍSICA  
ESCOLAR: PERSPECTIVAS DOS/AS PROFESSORES/AS EM PELOTAS-RS**

**Igor André Correa Silveira**

**Pelotas, 2024**

**Igor André Correa Silveira**

**FORMAÇÃO CONTINUADA EM RUGBY TAG NA EDUCAÇÃO FÍSICA  
ESCOLAR: PERSPECTIVAS DOS/AS PROFESSORES/AS EM PELOTAS-RS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Eraldo dos Santos Pinheiro

Pelotas, 2024

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas  
Catalogação da Publicação

S587f Silveira, Igor André Correa

Formação continuada em Rugby Tag na educação física escolar:  
[recurso eletrônico] : perspectivas dos/as professores/as em Pelotas-RS  
/ Igor André Correa Silveira ; Eraldo dos Santos Pinheiro, orientador. —  
Pelotas, 2024.  
126 f. : il.

Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Educação  
Física, Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia, Universidade  
Federal de Pelotas, 2024.

1. Escola. 2. Formação Continuada. 3. Professor. 4. Educação Física.  
5. Rugby. I. Pinheiro, Eraldo dos Santos, orient. II. Título.

CDD 370

**Igor André Correa Silveira**

**FORMAÇÃO CONTINUADA EM RUGBY TAG NA EDUCAÇÃO FÍSICA  
ESCOLAR: PERSPECTIVAS DOS/AS PROFESSORES/AS EM PELOTAS-RS**

Defesa da dissertação, como requisito para obtenção do grau de Mestre em Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia, Universidade Federal de Pelotas.

Data da defesa: 15/08/2024

Banca examinadora:

.....

Prof. Dr. Eraldo dos Santos Pinheiro (Orientador)

Doutor em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

.....

Prof. Dr. Gabriel Gustavo Bergmann

Doutor em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

.....

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Silvana Vilodre Goellner

Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

.....

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ursula Rosa da Silva

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

.....

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Franciele Roos da Silva Ilha (Suplente)

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu amigo, referência e orientador Eraldo Pinheiro, por todo suporte, atenção, dedicação e parceria. Sou grato por ter tua orientação e uma pessoa melhor por ter tua amizade. Obrigado por acreditar em mim!

Aos meus pais que são minha referência maior. Nem sempre as circunstâncias estiveram a nosso favor e nem por isso vocês desistiram, admiro vocês por isso. Eu amo vocês!

Aos meus irmãos Carlos, Henrique, Léo e Lázaro e irmãs, Manu e Mariane, que como costumamos dizer “nunca deixaram cair”. Minhas conquistas fazem mais sentido quando posso compartilhar com vocês. Obrigado por continuarem dando sentido a palavra família.

Aos colegas do LEECol, que auxiliaram no decorrer das fases do projeto e através das trocas contribuíram pro meu desenvolvimento acadêmico e pessoal. Destaco o agradecimento as minhas colegas de pós-graduação Amanda e Ciana, ao Rousseau e a professora Camila.

De maneira especial e amorosa, agradeço a minha namorada Kamila pelo suporte durante as diferentes etapas do desenvolvimento desta pesquisa assim como da vida, obrigado pelo incentivo, apoio e compreensão.

Aos meus amigos de infância que permanecem os mesmos em sua maioria e sempre me incentivaram a seguir em frente. Destaco o Roger (índio) meu melhor amigo e também o Leônidas e a Aline. Espero poder compartilhar todos momentos com vocês por muitos anos.

Por último, estendo meu agradecimento aos/as membros/as da banca de qualificação e de defesa do meu estudo. As reflexões e contribuições apontadas enriqueceram de forma grandiosa no resultado final, obrigado por aceitarem contribuir nesse projeto tão importante pra nós.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 0001

*“Um nível que indicaria significativo avanço na cultura corporal de um país seria quando as pessoas pudessem definir, a partir de critérios próprios, qual modalidade é hegemônica e qual é complementar, não apenas por limitação de acesso ou oportunidade de vivenciá-las. Talvez esse seja o grande desafio aos profissionais de Educação Física que se propõem a trabalhar com o esporte.”*

*(DE ALMEIDA; MICALISKI; DA SILVA, 2017).*

## **APRESENTAÇÃO GERAL**

Esta dissertação de mestrado atende ao regimento do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Pelotas. Seu volume final é composto por:

1. PROJETO DE PESQUISA: Apresentado e qualificado no dia 15/08/2023, com a inclusão das modificações sugeridas pela banca avaliadora e intitulado: “Proposta de formação continuada para inserção do rugby nas aulas de educação física escolar da rede pública municipal na cidade de Pelotas/RS”.

2. RELATÓRIO DO TRABALHO DE CAMPO: Detalhamento das atividades desenvolvidas durante a ação de formação continuada dos/as professores/as.

3. ARTIGO: “Formação continuada em rugby tag na educação física escolar: perspectivas dos/as professores/as em Pelotas/RS”.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

5. APÊNDICES

6. ANEXOS

## Resumo

SILVEIRA, Igor André Correa. **Formação continuada em rugby tag na educação física escolar: perspectivas dos professores em pelotas-rs.** 2024. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2024.

A formação continuada tem sido um tema abordado em diversos estudos no campo educacional, ações desse gênero tem demonstrado potencial para contribuir no desenvolvimento profissional docente e na ampliação das práticas pedagógicas dos/as professores/as. Dessa maneira, o objetivo deste estudo foi propor uma ação de formação continuada para introduzir a modalidade esportiva Rugby Tag no contexto da Educação Física escolar na cidade de Pelotas-RS e compreender a percepção dos/as professores/as em relação à estrutura, planejamento e conteúdo dessa formação. O presente estudo apresenta abordagem qualitativa com caráter descritivo e contou com a participação de 5 professores/as aos quais responderam de forma individual um questionário e uma entrevista ambos semiestruturados. Os principais resultados apontam para uma formação eficiente e pautada na experiência prática, onde buscou-se aproximar os conteúdos teóricos a realidade escolar dos participantes. Ainda, um papel importante foi atrelado as ações de formação continuada e principalmente tratando da modalidade rugby ao qual não é hegemônica no ambiente onde a foi desenvolvida. Considera-se que os resultados positivos encontrados foram possibilitados pela sensibilidade ao planejar e desenvolver uma ação de formação continuada que permitiu, através de uma estrutura elaborada, a execução e reflexão sobre o conteúdo aprendido de forma constante e não apenas pontual.

**Palavras-Chave:** Escola; Formação Continuada; Professor; Educação Física; Rugby.

## **Abstract**

SILVEIRA, Igor André Correa. **Continuing education in rugby tag in school physical education: perspectives of teachers in pelotas-rs.** 2024.

Dissertation (Master's in Physical Education). Postgraduate Program in Physical Education, Higher School of Physical Education, Federal University of Pelotas, Pelotas/RS, 2024.

Continuing training has been a topic addressed in several studies in the educational field, actions of this kind have demonstrated the potential to contribute to teaching professional development and the expansion of teachers' pedagogical practices. Thus, the objective of this study was to propose a continued training action to introduce the sport modality Rugby Tag in the context of school Physical Education in the city of Pelotas-RS and understand the perception of teachers in relation to the structure, planning and content of this training. The present study presents a qualitative approach with a descriptive character and involved the participation of 5 teachers who responded individually to a questionnaire and an interview, both semi-structured. The main results point to efficient training based on practical experience, which sought to bring theoretical content closer to the participants' school reality. Furthermore, an important role was linked to continuing education actions and mainly dealing with the rugby modality, which is not hegemonic in the environment where it was developed. It is considered that the positive results found were made possible by the sensitivity when planning and developing a continuous training action that allowed, through an elaborate structure, the execution and reflection on the content learned in a constant way and not just punctually.

**Keywords:** School; Continuing education; Teacher; Physical Education; Rugby.

## SUMÁRIO GERAL

1. PROJETO DE PESQUISA.....	9
2. RELATÓRIO DO TRABALHO DE CAMPO.....	47
3. ARTIGO.....	70
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	96
5. APÊNDICES.....	98
6. ANEXOS.....	119

**1. PROJETO DE PESQUISA**  
*(Igor André Correa Silveira)*

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**



**PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA INSERÇÃO DO RUGBY  
NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DA REDE PÚBLICA  
MUNICIPAL NA CIDADE DE PELOTAS/RS**

**PROJETO DE DISSERTAÇÃO**

**Igor André Correa Silveira  
Orientador: Prof. Dr. Eraldo dos Santos Pinheiro**

**PELOTAS, RS  
2023**

**Igor André Correa Silveira**

**PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA INSERÇÃO DO RUGBY  
NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DA REDE PÚBLICA  
MUNICIPAL NA CIDADE DE PELOTAS/RS**

Projeto de Pesquisa apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física, da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação Física.

**Orientador: Prof. Dr. Eraldo dos Santos Pinheiro**

**Pelotas/RS, 2023.**

Data da qualificação: 15/08/2023

Banca examinadora:

.....  
Prof. Dr. Eraldo dos Santos Pinheiro (Orientador)

Doutor em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

.....  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Franciele Roos da Silva Ilha

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas – (UFPEL)

.....  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Silvana Vilodre Goellner

Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

.....  
Prof. Dr. Gabriel Gustavo Bergmann (Suplente)

Doutor em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

## SUMÁRIO

1. Introdução.....	14
1.1 Objetivo do estudo.....	16
1.1.1 Objetivo geral.....	16
1.1.2 Objetivos específicos.....	16
1.2 Justificativa do estudo.....	17
2. Revisão de literatura.....	19
2.1 Formação continuada de professores/as.....	19
2.2. Inserção de modalidades complementares no ambiente escolar.....	23
2.3 O rugby na Educação Física escolar.....	26
3. Procedimentos metodológicos.....	30
3.1 Caracterização do estudo.....	30
3.1.1 Tipos de abordagens .....	30
3.1.2 Participantes do estudo .....	30
3.2 Etapas da pesquisa.....	32
3.3 Coleta e análise dos dados.....	38
3.4 Cuidados éticos.....	39
4. Cronograma.....	40
5. Orçamento.....	41
6. Referências.....	42

## 1. INTRODUÇÃO

A formação docente é um fenômeno que perpassa por diferentes etapas durante o processo de “tornar-se professor/a”, pode-se dizer que o processo de formação docente é composto por saberes, conhecimentos e experiências adquiridos na formação inicial, mas também englobam as experiências agregadas ao longo de toda vida profissional e pessoal do/a professor/a. Dessa maneira, entende-se que a formação inicial é o despertar de um processo de constante aperfeiçoamento a fim de estar sempre atualizado/a e desempenhando seu papel de educador/a da melhor maneira (Álvaro-Prada; Freitas; Freitas, 2010). No entanto, só é possível realizar a formação de forma contínua na medida em que os/as professores/as demonstram inquietação frente à busca de novos conhecimentos e formas de manter-se atualizado/a (Imbernón, 2009).

Nessa direção, a formação continuada é apontada como uma ferramenta no auxílio aos/as professores/as na busca por manter-se atualizado e/ou aperfeiçoar o conhecimento já existente (Álvaro-Prada; Freitas; Freitas, 2010). Dessa maneira, entende-se a formação continuada como um processo reflexivo, dinâmico, crítico e ativo, elaborada de forma a transformar a prática pedagógica do/a professor/a, trazendo motivação para que se torne cada vez mais ativo, auxiliando na articulação entre a teoria e a prática (Imbernón, 2009). Entre os tipos de oferta de formação continuada, os cursos de formação são os mais utilizados. Portanto, a formação continuada é vista como um momento ou espaço de produzir novos conhecimentos, trocar saberes, repensar e fazer a prática do/a professor/a (Garcia, 2009).

No que tange a formação docente no curso de educação física (EDF), é importante que haja uma ação constante de reflexão, uma vez que a disciplina tem historicamente ocupado um espaço para além da formação do/a estudante, demonstrando relevância no papel de formação social dos sujeitos no ambiente escolar (Flores et al, 2010). Somado a isso, a disciplina escolar de EDF está intimamente ligada ao corpo, no sentido em que demonstra a maior capacidade entre as áreas da grade curricular para realizar a aproximação do/a aluno/a com a cultura corporal do movimento, buscando proporcionar autonomia para que transite entre as suas diversas manifestações (Neves, 2021).

Assim, apesar da EDF ter a possibilidade de trabalhar a cultura corporal do movimento em toda sua extensão, historicamente a disciplina e os/as professores/as têm voltado sua atenção ao ensino do esporte e, principalmente modalidades as quais são hegemônicas no ambiente ao qual se está inserido ou então fazem parte do domínio ou gosto pessoal do/a professor/a, seja por prática ou afinidade com a modalidade (Fermino; Fermino, 2018). Por este motivo, as denominadas modalidades esportivas complementares acabam por serem excluídas das aulas destes/as professores/as e este fato pode vir a contribuir de forma negativa para o processo de desenvolvimento dos/as escolares (Fermino; Fermino, 2018).

Nesse sentido, as questões em torno do questionamento da presença de diferentes modalidades nas aulas de EDF, vão de fatores como ausência de motivação por parte dos/as estudantes para prática de modalidades hegemônicas que aparecem com frequência ao longo de toda vida escolar, até a possível limitação que estes conteúdos apresentam quanto ao desenvolvimento motor, cognitivo e social (Franco; Silva, 2018). Dessa forma, trabalhar com as modalidades que exijam a execução de diferentes gestos motores na EDF escolar proporciona um aumento no repertório motor dos/as escolares, além de que, situações características de diferentes modalidades podem auxiliar também no desenvolvimento cognitivo e psicossocial, permitindo discussões que ultrapassam a barreira esportiva e refletem na vida social, auxiliando assim, no desenvolvimento pessoal dos/as estudantes e dos/as professores/as (Franco; Silva, 2018).

Sendo assim, o rugby emerge como possibilidade de conteúdo a ser trabalhado no ambiente escolar, visto que, a modalidade apresenta um caráter formativo, sendo orientado por cinco valores (paixão, integridade, solidariedade, respeito e compaixão) que são extremamente presentes em sua cultura e o aproxima dos objetivos da escola. Para tanto, o rugby enfrenta alguns preconceitos por não praticantes e/ou pessoas que não tiveram contato com a modalidade, tendo como principal crítica o fato de permitir intenso contato físico, sendo classificado por essas pessoas como um “esporte violento” (Pinheiro et al, 2021).

Entretanto, ultrapassando a barreira criada pelo desconhecimento acerca da modalidade e, para que o esporte esteja inserido na realidade escolar, a

confederação internacional de rugby (World Rugby) juntamente as confederações nacionais, no Brasil, a Confederação Brasileira de Rugby (CBRu), desenvolveram e propõe o Rugby Tag para iniciação na modalidade, sendo essa uma adaptação da modalidade formal onde há uma simplificação das regras, a fim de dar ênfase na formação, o que facilita sua inserção no ambiente da EDF escolar. Dessa forma, não há contato excessivo contato entre os/as jogadores/as, pois o *tackle* (fundamento do jogo formal), passa a ser através da captura do tag/cinto, evitando que as crianças em idades escolares vivenciam o contato físico.

Diante do exposto, acredita-se ser importante formar professores/as para que ampliem seu repertório de conteúdo a ser ensinado em sala de aula, de maneira a tornar suas práticas cada vez mais atrativas e com menos evasão, tendo a capacidade de reter a atenção e participação dos/as alunos/as. Ainda, parece fazer sentido a inclusão de novas modalidades esportivas no ambiente escolar, visto que, foram apresentados diversos benefícios aos quais podem ser alcançados através de diferentes práticas.

## **1.1 Objetivo do estudo**

### **1.1.1 Objetivo geral**

Desenvolver uma proposta de formação para a inserção do rugby tag na Educação Física escolar da rede municipal da cidade de Pelotas.

### **1.1.2 Objetivos específicos**

- Formar professores/as da rede pública para trabalharem com a modalidade rugby;
- Descrever a percepção dos professores/as sobre a formação a longo prazo;
- Capacitar estudantes do curso de graduação em EDF para atuarem no festival;
- Descrever a percepção dos/as estudantes do curso de graduação em EDF relacionado à capacitação de Rugby Tag;
- Organizar um festival de rugby escolar.

## 1.2 Justificativa do estudo

Existe uma vasta literatura que busca compreender os processos de desenvolvimento profissional docente, pesquisadores e pesquisadoras da área da educação física discutem os formatos e a maneira com que as formações têm sido apresentadas para os/as professores/as (Mizukami et al., 2006; Neves, 2021; Giaretta; Ziliani; Da Silva., 2023). Somado a isso, a diversificação de conteúdo nas aulas de EDF também é tema de constante discussão, tendo em vista, a cultura já consolidada que dá privilégio a algumas modalidades esportivas frente a ampla possibilidade existente envolvendo a cultura corporal do movimento humano (Neves, 2021).

Os processos de formação continuada no âmbito da EDF ainda causam dúvidas relativas à sua eficácia, visto que, ainda ocorrem em formatos fixos e não contínuos, sendo encontros pontuais, oficinas e seminários (Ferreira, 2012). Dessa maneira, acredita-se ser interessante construir estratégias e desenvolver formações de médio a longo prazo, com tempo para que as discussões e trocas de experiência sejam significativas para os/as professores/as. Logo, entende-se ser necessário formar professores/as para além da reprodução do conteúdo, mas também para valorizar a profissão, mantê-lo/a ativo/a e motivado/a para desempenhar seu papel da melhor forma.

Somado a isso, o conteúdo das aulas de EDF tem sido discutido na tentativa de compreender o motivo pelo qual historicamente apenas algumas modalidades esportivas ganham destaque no âmbito escolar. Fato é que, diversos são os motivos para que isso aconteça, desde a cultura escolar já consolidada até os problemas de infraestrutura que nossas escolas enfrentam (NEVES, 2021). Porém, parece de extrema relevância inserir modalidades esportivas complementares nas aulas de EDF, visto que, diferentes práticas trazem benefícios que podem não ser compreendidos nas modalidades hegemônicas, com diferentes gestos motores que ampliam o repertório motor e também estimulam as habilidades cognitivas.

Ainda, quando falamos do rugby especificamente, são vastas as possibilidades de contribuição para a formação do/a estudante/cidadão, como exemplo, essa modalidade conta com uma regra onde só é possível realizar passes para o lado ou para trás, fato este que demanda de uma percepção motriz não vivenciada até então pelos/as escolares, desenvolvendo um novo

repertório motor e percepção tática. Para além, a modalidade é referenciada por cinco princípios básicos (disciplina, solidariedade, respeito, integridade e paixão), possibilitando criar discussões através do esporte que extrapolam o ambiente esportivo e refletem em outros contextos da vida (Mello; Pinheiro, 2015).

Ademais, vale ressaltar que Pinheiro e colaboradores (2021) e Penny e colaboradores (2023) realizaram estudos na cidade de Pelotas/RS no qual buscaram avaliar a contribuição de uma formação continuada frente a possibilidade da inserção da modalidade Rugby no ambiente escolar. Os resultados relatados nestes estudos são positivos e demonstram a aceitação por parte dos/as professores/as para inserir o rugby em suas aulas. Porém, os estudos citados acima ocorreram em um período pré-pandemia, ao qual foi necessário a realização de um isolamento total das pessoas e, portanto, a não continuidade do projeto (Saraiva; Traversini; Lockmann, 2020). Dito isso, com a presente pesquisa pretende-se dar continuidade ao projeto antes realizado ajustando alguns pontos aos quais não parecem mais fazer sentido no momento pós-pandemia, onde entendemos a necessidade do processo ser direcionado para uma realidade prática, visto que, o retorno do distanciamento pode criar lacunas no processo de desenvolvimento dos/as escolares e os/as professores/as necessitam estar aptos a auxiliar na retomada do processo de formação, nesse caso através da promoção do rugby no âmbito da educação física escolar local.

Para a realização deste estudo há o interesse pessoal do pesquisador em contribuir para a formação de crianças e jovens como cidadão e também no processo de tornar-se esportivamente culto, a fim de proporcionar autonomia para que tenham poder de decisão no que se refere a prática esportiva, assim como, na vida em sua totalidade. Por fim, buscamos na presente dissertação introduzir o rugby nas aulas de EDF escolar através de ações conjuntas, buscando desenvolver uma formação que possa ser reproduzida em outros ambientes de forma robusta e efetiva.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 Formação continuada de professores/as**

A formação docente representa um dos principais elementos para contribuir com a qualidade do ensino em qualquer nível e pode ser compreendida como o processo de construção do ser professor/a, vindo a anteceder até mesmo a formação inicial, etapa essa caracterizada por ser o período em que o/a futuro/a educador/a adquire no ambiente acadêmico sua base pedagógica para exercer a profissão (Ost, 2012).

Diferentes conceitos de formação docente são apresentados na literatura, o que enriquece o debate (Mizukami et al., 2006). Nesse sentido, entende-se a formação docente como um processo contínuo de desenvolvimento profissional, tendo seu início na experiência escolar estendendo-se ao longo de toda carreira. Ainda, a formação vai além dos pontuais momentos de aperfeiçoamento e engloba questões como salário, carreira, clima, trabalho, estruturas, níveis de participação e decisão (Álvaro-Prada; Freitas; Freitas, 2010). Garcia (2009) aponta como objeto da formação docente os processos de formação, que permitam aos/as professores/as adquirir ou aperfeiçoar os seus conhecimentos, habilidades e disposições para exercer sua atividade docente, de forma a melhorar a qualidade da educação entregue aos/as alunos/as.

Nessa direção, o desenvolvimento profissional docente não tem ponto final, pois precisa ser pensado e idealizado como um processo de aprendizado profissional ao longo da vida, o que necessita do envolvimento dos/as professores/as em processos intencionais e planejados, que possibilitem mudanças em direção a uma prática efetiva em sala de aula (André, 2010; Nóvoa, 2008; Imbernón, 2009; Marcelo, 2009).

No que tange a formação de professores/as de EDF, esse tema vem promovendo intensos debates, sobretudo após a década de 1980, quando o campo começa a se questionar sobre os conhecimentos que o constituem e o papel que desempenha na sociedade (Cruz et al, 2019). Dessa forma, reconhecendo a importância de estudar o processo de formação dos/as professores/as podemos constatar uma intensificação de investigações sobre a formação inicial de professores/as de EDF (De Sousa, 2019; Flores, 2019; Pereira, 2019). É nessa fase que o/a futuro/a professor/a confronta os novos

conhecimentos com os seus conceitos preestabelecidos a fim de constitui-se em um sujeito crítico (Angulski, 2010).

Entretanto, apesar da fundamental importância na formação do profissional e de sua influência na qualidade do trabalho a ser desenvolvido pelo/a professor/a, a formação inicial por melhor que seja realizada, ainda apresenta limitações por ser uma etapa restrita a um espaço de tempo (Mizukami et al, 2006). Nessas condições, a formação inicial obtém um caráter introdutório, assumindo o papel de primeira etapa de um processo complexo de formação, onde não há pretensão de formar um/a profissional por completo, pronto e acabado (Mizukami et al, 2006). Busca-se dar a base para uma longa trajetória. Nesse sentido, a formação continuada passa a ser associada a todas ações de aprofundamento teórico e prático que ocorrem após a conclusão da graduação (Ost, 2012).

A literatura tem adotado o conceito de desenvolvimento profissional docente (DPD) em substituição ao conceito de formação continuada (Nóvoa, 2008; Imbernón, 2009; Garcia, 2009). Utilizar-se do termo DPD traz mais precisão à concepção de profissional do ensino, visto que, a palavra “desenvolvimento” sugere algo contínuo e evolutivo (Garcia, 2009). Porém, na presente revisão de literatura há a possibilidade da utilização dos dois termos referidos acima, visto que, adotaremos o critério de citar de acordo com as ideias dos autores referenciados.

Neste sentido, a seguir serão apresentadas algumas considerações sobre a formação continuada juntamente de seus conceitos e termos, para que haja uma contextualização da forma com que esse processo tem se estruturado.

Dessa maneira, a formação continuada aparece como um dos eixos das políticas públicas da educação brasileira, englobando todos os níveis da educação básica. Além disso, é um facilitador para haja melhorias na qualidade da educação do país (Trebien, 2020). A autora ainda discorre sobre a história da humanidade e suas diversas mudanças ocasionadas pelos diferentes momentos sociais aos quais mudam de tempos em tempos, por tanto, o/a docente encontra-se constantemente em um processo de evolução e aperfeiçoamento profissional, a fim de atender os novos desafios impostos pela sociedade. Fatos esses que indicam a necessidade de uma formação continuada que possibilite a reflexão e a reciclagem por parte do/a docente ao longo de toda a sua carreira.

Assim, podemos afirmar que a formação continuada tem seu início após a conclusão da formação inicial, porém não apresenta um ponto final, visto que, este processo abarca todas ações de conhecimento e troca de saberes aos quais o sujeito estará exposto ao longo de sua jornada. Para melhor entendimento desta etapa da formação docente, ressalta-se a definição de formação continuada por Hunger e Rossi (2010) que a definem como um processo contínuo e ininterrupto de aperfeiçoamento dos requisitos necessários ao exercício da docência, que ocorre ao longo de todo caminho profissional. Corroborando com Imbernón (2011) que afirma que esse é um processo de formação de competências, habilidades e atitudes que permitam aos/as professores/as uma auto reflexão constante relativo a seu papel pedagógico.

Somado a isso, Freitas e colaboradores (2016) debatem acerca da importância da formação continuada, da qual a tarefa seria não só preencher as lacunas da formação inicial, como também auxiliar na construção e aprimoramento dos/as futuros/as professores/as para os desafios do ensino. De acordo com o Plano Nacional de Educação – PNE (Brasil, 2016), o Estado e as instituições de ensino superior deverão ofertar vagas em cursos de formação continuada, integrados à pós-graduação para professores/as da educação básica. Esta responsabilidade está assegurada nos marcos regulatórios, os quais estabelecem a Política Nacional de Formação de Profissionais da Educação Básica (Decreto 8.752/2016) (Brasil, 2016).

As intervenções mais frequentes e mais aplicadas no que se refere à formação continuada são os cursos de formação complementar, sendo eles realizados em diferentes níveis como pós-graduação ou então cursos de aperfeiçoamento e atualização (Garcia, 2009). Nessa direção, surgem dúvidas sobre a eficácia das estratégias de formação continuada, principalmente no que se refere à EDF, visto que, as mesmas foram e ainda são encontros pontuais, oficinas ou seminários, mediados por coordenadores/as educacionais ou professores/as peritos em determinado assunto (Ferreira, 2012). Deste modo, cria-se uma demanda para que os processos de formação continuada não sejam pautados apenas em encontros pontuais e não contínuos, e sim, viessem a construir propostas pedagógicas mais amplas, com processos de médio e longo prazo, com tempo para discussões, relatos e trocas de experiências levando em consideração o contexto escolar (Da Silva, 2020).

A formação continuada parti de uma autoavaliação da realidade ao qual se está inserido, onde é possível ponderar os desafios diários, e a partir disso, compartilhando suas angústias com os colegas de trabalho, pensando de forma coletiva e buscando apoio em estudos teóricos, gerar uma discussão resultando em uma nova ação. Por intermédio desse movimento dialético é possível modificar a prática pedagógica, gerando mais qualidade no processo de ensino e aprendizagem (Trebien, 2020).

Outrossim, considera-se que a formação continuada pode acontecer de forma individual ou coletiva. Nos quais, os saberes teóricos juntamente a prática, ao mesmo instante em que se atualizam, permitem que o/a professor/a possa refletir e ressignificar seus conceitos. Visto que, essa reflexão possibilita que o/a professor/a, a partir da sua nova perspectiva, compreenda as mais diversas manifestações do conteúdo no contexto ao qual ele/a está inserido. Criando assim, a possibilidade de transformações no ambiente através do trabalho docente (Da Silva; Montiel; Pinheiro, 2021).

Ademais, as formações continuadas têm auxiliado os/as professores/as, colaborando com o seu desenvolvimento profissional, além de promover boas alterações na sua prática pedagógica, o que demonstra ser uma excelente estratégia no que se refere ao aprimoramento docente (Ferreira et al., 2015). Ainda, acredita-se que independente do campo de atuação, a busca por aprimoramento é uma demanda recorrente e necessária, sendo muito pertinente aos/as educadores/as. Por fim, a jornada ao qual o/a docente está intimamente ligado no sentido de “tornar-se professor/a” permeia por diferentes estágios durante o processo, sendo alguns deles a sua própria prática docente, as interações com seus colegas, com os alunos e até mesmo o contexto social. A literatura aponta que o ato de formação, assim como, as trocas de saberes, ultrapassam a mera replicabilidade de conteúdos (Da Silva et al. 2020; Ferreira 2012), indo mais além, demonstrando ser esse um processo capaz de acompanhar as mudanças e o ritmo imposto pelo contexto social. Desta maneira, oportunizar esse tipo de formação aos/as professores/as pode interferir diretamente na qualidade da educação.

## **2.2 Os esportes complementares e sua inserção na Educação Física escolar**

Encontrar um conceito referente ao tema esporte que englobe as mais diversas modalidades tem se mostrado um desafio para os/as estudiosos/as do âmbito pedagógico (De Almeida; Micaliski; Da Silva, 2017). Fato é que o esporte se apresenta como sendo um dos principais fenômenos socioculturais do século XXI, sendo considerado um patrimônio da humanidade que se manifesta em diversas esferas da sociedade, sendo assim, influenciando e sendo influenciado por fatores como região, cultura, crenças, sexo, etc. (Marques, 2015).

Em um primeiro momento, no contexto escolar o esporte estava voltado para aptidão física e a detecção de talentos esportivos. Porém, atualmente a pedagogia do esporte aponta contribuições significativas no que se refere às estruturas de propostas do processo de ensino e aprendizagem de modalidades esportivas. Sendo assim, é necessário que haja um direcionamento da atenção para elaboração de métodos de ensino que colaborem com a aplicação apropriada do esporte no contexto escolar (Barroso; Darido, 2009).

Embora haja diferentes formas de olhar o esporte, espera-se que sua manifestação no contexto escolar esteja ligada à promoção de saúde e também ao lazer, o que abarca a construção de valores éticos e morais, a aproximação com a cultura esportiva, sistematizando o conhecimento dos/as alunos/as em relação à modalidade (Oliveira; Ricci; Marques, 2022). O esporte na escola deve ter como prioridade o desenvolvimento dos/as alunos/as e os professores/as devem manter o foco em conduzir práticas esportivas de forma a contribuir para a formação de cidadãos/ãs, permitindo experienciar o movimento das mais diversas maneiras. Nessa direção, destaca-se a capacidade de desenvolver através do esporte, colaborando com a parte psicomotora do/a aluno/a nas dimensões afetivas, cognitivas e sociais (Oliveira; Ricci; Marques, 2022).

Nessa direção, Bento (2019, p 1-26) defende o esporte como um fenômeno polissêmico:

O desporto não existe no singular. Requer ser entendido como fenômeno polissêmico (pluralidade de sentidos) e realidade polimórfica (pluralidade de formas e modelos). O seu entendimento no plural desdobra-se em várias noções e implicações. Ao desporto subjaz um conceito representativo, agregador, sintetizador e unificador de dimensões biológicas, físicas, motoras, lúdicas, corporais, técnicas e táticas, culturais, mentais, espirituais, psicológicas, sociais e efetivas.

Dentre as diversas disciplinas que a grade curricular oferta, a EDF aparece como a área do conhecimento ligada às práticas corporais. Sendo assim, a EDF no âmbito escolar, diversas vezes por meio do esporte, demonstra ter a capacidade de familiarizar o/a aluno/a com a cultura corporal do movimento, auxiliando para que ele/a seja capaz de produzir, reproduzir, transformar e através da reflexão encontrar as melhores maneiras de realização própria, fazendo com que o/a aluno/a demonstre autonomia e capacidade para transitar pelas diversas manifestações da cultura corporal como esportes, danças, jogos e etc. (Neves, 2021).

As aulas de EDF tendem a refletir o padrão do país no que se refere às práticas esportivas, onde apenas as modalidades tradicionais e com maior evidência naquele local são ensinadas e permeiam o ambiente escolar (Neves, 2021). Nessa direção, é possível notar que historicamente há uma hegemonia no conteúdo ensinado no Brasil, sendo esse conteúdo o esporte, e o ensino de poucas modalidades, referindo-as como esportes institucionalizados, sendo eles: futebol, voleibol e basquetebol. Essa prática, por sua vez, acaba por alocar esportes não tradicionais, ou então pouco populares no país, em um grupo de modalidades classificadas como, esportes alternativos (Fermino; Fermino, 2018).

Ainda, professores/as e alunos/as acusam uma inquietação no que tange o desenvolvimento de esportes alternativos no âmbito escolar, essa inquietação baseia-se na insistência de reprodução de apenas um seleto grupo de modalidades e isso faz com que alguns/as alunos/as fiquem insatisfeitos, pois nem todos se identificam com a realização dessas práticas (Fermino; Fermino, 2018). Então, é interessante diversificar as práticas, para que o/a estudante experimente outros estímulos e vivências motoras, conhecendo outros tipos de modalidades ou outras maneiras de praticar aquela modalidade tradicional na escola. Isso promoverá novos aprendizados motores e outras experiências necessárias nesse contexto (Franco; Silva, 2018).

Nessa direção, há uma grande quantidade de alunos/as que sentem-se desmotivados e acabam por inibir a sua participação nas aulas, visto que, muitas vezes as atividades propostas carecem de inovação e estímulos que os desafiem (Neves, 2021). Somado a isso, não permitir experienciar novos estímulos através

de diferentes modalidades contribui para a ausência de conhecimento por parte dos/as alunos/as e conseqüentemente para um grande número de casos de distanciamento das práticas esportivas posteriormente.

Dessa maneira, há uma necessidade de diversificação das modalidades nas aulas de EDF, como exemplo a inserção do rugby e o *Ultimate Frisbee*, visto que, a inserção dos chamados esportes complementares podem vir a contribuir com a maximização dos saberes do esporte de modo geral, auxiliando ainda no cumprimento dos objetivos da EDF, dentro de suas abordagens pedagógicas e concepções (Franco; Silva, 2018). Além disso, é dever do professor atentar-se para que o/a aluno/a esteja motivado e participativo durante as aulas. Assim, utilizar esportes complementares parece ser uma boa estratégia para aumentar a participação, o estímulo e o desafio (Oliveira; Ricci; Marques, 2022).

A inserção dos esportes complementares na EDF escolar permite aos/as alunos/as experienciar novas práticas corporais, influenciando diretamente no seu desenvolvimento em todas dimensões. Permitir aos/as alunos/as a inserção em diferentes modalidades esportivas contribui para que haja a apropriação daquela cultura e também uma reflexão que aproxime essa prática do ambiente ao qual ele/a está inserido. Dessa maneira, além das contribuições físicas e do aspecto motor, também há desenvolvimento cognitivo e psicossocial que contribuem para a formação de caráter e autonomia para tomada de decisões, fato esse que extrapola a prática esportiva e se aplica na sociedade de modo geral (Barros; Reis, 2013; Franco; Silva, 2018). Ademais, os esportes complementares podem ser uma ótima ferramenta para propor novos desafios de aprendizagem aos/as alunos/as, no sentido de que quanto maior for o conhecimento do indivíduo acerca de uma determinada modalidade, maior será sua motivação para a prática, além de esse fato contribuir para o aumento do leque de possibilidades no que tange a prática esportiva (Franco; Silva, 2018).

Por tanto, os/as professores/as de EDF necessitam conduzir suas aulas através da ideia de inovação, buscando estratégias para que a aula se torne atrativa para seus alunos. Nesse anseio pelo “novo” nas aulas de EDF, surgem os esportes que na maior parte do tempo não estão em evidência, os esportes complementares. Por destoar das modalidades casualmente usadas, os esportes complementares emergem como forma de ampliar o conteúdo da EDF

escolar, possibilitando que os/as professores/as amplifiquem suas didáticas (Fermino; Fermino, 2018; Franco; Silva, 2018).

Desse modo, a inclusão dos esportes complementares na EDF escolar pode proporcionar novas experiências motoras e cognitivas, estimulando a aprendizagem de novas formas de realizar movimentos como saltar, correr, chutar, arremessar, novidades essas que contribuem para a ampliação do repertório motor durante a formação do indivíduo. Para além, o conhecimento adquirido pelo/a aluno/a possibilita de certa forma o benefício da autonomia para uma melhor qualidade de vida, visto que, quanto mais vivências de práticas esportivas forem oportunizadas aos/as estudantes, maior será a possibilidade de uma reflexão crítica acerca de qual modalidade está adequada para si, levando em conta a realidade ao qual se está inserido (Matos, 2018).

### **2.3 O rugby na Educação Física escolar**

A escola é uma instituição que possui um papel transformador na sociedade. Indo além do pré-estabelecido na grade curricular e assumindo um compromisso social, na formação do caráter e promoção dos valores e princípios morais (Antico; Silva, 2018). Ainda, é durante o período escolar, que regido por algumas leis, normas e burocracia, tem-se os primeiros passos para aprender a conviver com a diversidade existente (Antico; Silva, 2018).

Canivez (1991, p.33) expõe que a escola passa a ser o espaço social, depois da família:

A escola, de fato, institui a cidadania. É ela o lugar onde as crianças deixam de pertencer exclusivamente à família para integrarem-se numa comunidade mais ampla em que os indivíduos estão reunidos não por vínculos de parentesco ou de afinidade, mas pela obrigação de viver em comum. A escola institui, em outras palavras, a coabitação de seres diferentes sob a autoridade de uma mesma regra.

Compreende-se que o período escolar é um dos principais momentos onde as crianças e adolescentes internalizam valores presentes na sociedade e os confrontam com sua bagagem de experiências prévias. O convívio social escolar é o ambiente onde os valores são praticados e também problematizados, repensados e questionados pelo/a aluno/a, o que acarreta em uma autonomia para questionar a sociedade e a si (Antico; Silva, 2018; Da Silva; Ferreira, 2014).

No Brasil, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDB) houve uma reformulação nas propostas curriculares, onde a Educação Física (EDF) passou a fazer parte do componente curricular da educação básica (Brasil, 1996). De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as aulas de EDF devem expor as crianças a diversas práticas corporais para além do esporte, para que por meio delas, seja possível contribuir com a formação, abrangendo desde o desenvolvimento físico e motor até os aspectos psicológicos. Permitindo aos/as alunos/as que vivenciem situações onde estejam presentes atitudes de respeito, solidariedade, afetividade e coletividade, para que se tenha a capacidade de compreender e respeitar as suas limitações e também a dos colegas, sem que haja preconceitos por características pessoais ou sociais (Ministério Da Educação, 2017). Dessa maneira, a disciplina que tem maior liberdade de expressão quando referenciamos o movimento corporal é a EDF, presente na grade curricular de modo obrigatório (Antico; Silva, 2018; Brasil, 2003).

Dessa forma, apesar do conhecimento relativo às diversas manifestações corporais e de suas possibilidades de trabalho frente a EDF, o esporte ainda desempenha um papel fundamental para o desenvolvimento dos/as estudantes durante toda sua trajetória escolar (Brasil, 1998). O esporte figura entre os principais conteúdos abordados nas aulas de EDF e pode contribuir diretamente na construção de valores, respeito e superação da violência. Levando assim o comportamento esportivo para outras esferas sociais, Antico e Silva (2018) exemplificam esta colocação através da cultura de paz envolta no esporte, o Fair Play (jogo limpo), onde as situações de conflitos são resolvidas de maneira pacífica muitas vezes por gestos ou então o diálogo. Dito isso, nota-se a necessidade de formar pessoas para além de gestos técnicos, dando suporte para um desenvolvimento mais amplo, em que os aspectos psicológicos e sociais, assim como a construção de valores sejam abordados.

Nesse contexto, dentre os esportes coletivos, o rugby demonstra ter potencial para auxiliar na construção do ser, por ser uma modalidade esportiva diretamente ligada a construção de valores, sem deixar de desenvolver os aspectos motores, cognitivos e instintivos e tendo como característica fundamental a necessidade de atletas de diferentes biotipos. Historicamente desde seu surgimento, o rugby sempre foi cercado por histórias de praticantes e

suas conquistas alcançadas no esporte, ainda, as histórias desta modalidade se expandem ao redor do mundo, tendo a história de Nelson Mandela com rugby como um dos principais marcos históricos da humanidade (Mello; Pinheiro, 2015).

No entanto, para além da importância de conhecer historicamente a modalidade, faz-se necessário entender a essência deste esporte. Por ser um esporte de contato físico intenso no qual a força física pode ser utilizada como recurso para superar o/a adversário/a, entende-se que em diversos momentos durante a partida os/as jogadores/as podem ser expostos a situações em que uma simples atitude desleal pode acarretar em graves riscos à saúde dos/as praticantes. Por isso, faz-se necessário que os valores da modalidade e as regras do jogo sejam respeitadas de maneira literal. Nessa direção, o rugby exige um “código moral” para que o jogo deixe marcas positivas no desenvolvimento esportivo e pessoal dos/as praticantes (Mello; Pinheiro, 2015).

A Rugby Football Union (RFU) da Inglaterra, apresentou o que seria o “espírito do Rugby” de forma a caracterizar e a compreender a dimensão ética e moral aos quais os praticantes devem seguir rigorosamente:

#### Código do rugby

Espera-se que qualquer pessoa envolvida no rugby na Inglaterra, seja como jogador, treinador, árbitro, dirigente, pai ou espectador, apoie os valores nucleares do nosso esporte: Espírito de equipe, respeito, divertimento, disciplina, esportividade. Jogar para ganhar – mas não a qualquer preço. Ganhar com dignidade, perder com elegância. Cumprir as Leis e regulamentos do jogo. Respeitar adversários, árbitros e todos os participantes. Rejeitar batota, racismo, violência e drogas. Valorizar voluntários bem como os agentes profissionais. Divertir-se com o jogo. Isto é rugby (RUGBY FOOTBALL HISTORY).

Desta forma, entendemos que o Rugby desde sua concepção tem sido uma ferramenta construtora de caráter, considerando os aspectos formativos desde sua essência e mantendo seus princípios e valores acima da competitividade, não deixando de desenvolver os aspectos motores, cognitivos e psicológicos, permitindo a ampliação do repertório motor. Diante de todos esses pontos referentes às experiências formativas propiciadas pelo rugby é que acredita-se existir uma proximidade entre a modalidade esportiva e aquilo que é proposto a ser trabalhado na escola de modo geral, a formação do ser humano por completo (Brasil, 1998; Silva et al, 2015).

Além das regras únicas da modalidade e seu potencial formador através dos valores a serem seguidos, há uma característica em sua prática que é a possibilidade de prática independente do biotipo físico, sendo considerado um esporte altamente inclusivo. Dessa forma, para que seja equilibrado e completo, é preciso que existam pessoas com diferentes características. Além disso, as dinâmicas presentes no rugby possibilitam que os/as alunos/as ocupem diferentes posições durante a aula, podendo experienciar e enfrentar os problemas que o colega enfrenta durante a partida. Essa vivência através do rugby pode auxiliar para que haja a desconstrução acerca de falsas crenças pré estabelecidas pela sociedade, como a ideia de que as meninas não podem participar de esportes de contato, ou também que alunos/as baixos/as são fracos/as e alunos/as com sobrepeso não possuem perfil para prática esportiva (Antico; Silva, 2018; Silva et al., 2015).

Dessa maneira, o rugby é acima de tudo um meio para divertir, relacionar e educar. A modalidade ainda proporciona a oportunidade e estimula o indivíduo a vencer seus desafios dentro e fora do campo, seja enfrentando adversários/as mais fortes, rápidos e maiores, ou então em um momento de derrota. Nesse sentido, se constrói a cultura do coletivismo, na qual o/a jogador/a aprende a viver em função dos/as companheiros/as. Assim sendo, o rugby preza para que os/as jogadores/as façam o melhor dentro de seus limites, formando uma unidade na qual todos as pessoas se respeitam e se divertem juntos (Aguiar, 2011).

As pesquisas acerca da inserção do rugby como conteúdo no ambiente escolar tem crescido nos últimos anos (Mello; Pinheiro, 2015; Ramos, 2016; Goullart, 2016). Um estudo que buscou utilizar o rugby a favor da desconstrução da cultura do individualismo, da desigualdade e da construção de valores e aceitação pelos/as alunos/as, indicou o rugby como um esporte democrático, que oportuniza à todos/as alunos/as a experiência da prática a fim de superar a segregação que ainda é vigente nas aulas de EDF (Antico; Silva, 2018). Os resultados já apresentados corroboram com os achados de Neves, Silva e Venditti (2013) que após utilizarem o rugby como proposta de conteúdo escolar puderam concluir que esse pode ser uma alternativa válida para ser trabalhada nas aulas de EDF escolar, com a possibilidade de minimizar a violência buscando diversificar o conteúdo e incluir todos em uma mesma aula,

minimizando a seleção por aptos e inaptos, atingindo os objetivos propostos relacionados à diversidade e inclusão nas aulas. Ambos os resultados encontrados têm mostrado benefícios no que se refere a inserção da modalidade no ambiente escolar, apontando para diversas possibilidades de trabalho e reflexões acerca da construção do ser.

Para concluir este capítulo, exponho uma pequena parte do trabalho de Aguiar (2011, p. 27) ao qual acredito sintetizar a intenção do rugby: “Enfim, o rugby fomenta as relações, as amizades, e a união. O clube, estimula que todas as diferenças se minimizem, procurando tornar as pessoas iguais, e companheiras”.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

#### **3.1 Caracterização do estudo**

##### **3.1.1 Tipo de abordagem**

Dentre as diversas formas de produzir conhecimento no âmbito da ciência, para atender os objetivos desta dissertação, optou-se por utilizar-se da abordagem qualitativa de caráter descritivo (Godoy, 2002; Minayo, 2012).

##### **3.1.2 Participantes do estudo**

Com o intuito de contribuir para a inserção do rugby na cultura escolar da cidade de Pelotas/RS, a população do estudo será composta por professores/as de EDF da rede pública da cidade de Pelotas/RS e graduandos do curso de EDF.

Para participar do processo de formação os/as professores/as precisarão aceitar o convite da SMED, preencher o questionário previamente enviado e comparecer no dia e local a ser marcado, além de ler e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Todos terão a oportunidade de participar desde que cumpram o supracitado.

Mesmo em um primeiro momento possibilitando a participação de todos professores que aceitem o convite e demonstrarem interesse, para a amostra do estudo serão adotados como critérios de inclusão e exclusão os seguintes itens:

Critérios de inclusão:

- a. Atuar na rede pública da cidade de Pelotas/RS;

- b. Ter disponibilidade para frequentar os encontros de formação;
- c. Aceitar participar e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (+18) (ANEXO I).

Critérios de exclusão:

- a. Não participar em todo processo de formação continuada (formação, workshops e Festival Interescolar de Rugby TAG);
- b. Não responder a todos instrumentos de coleta de dados (questionários/entrevista);

Ainda, os/as alunos/as do curso de graduação em EDF também irão compor a amostra do estudo, visto que, irão participar ativamente do processo de inserção do Rugby Tag na escola. Para isso, serão adotados alguns critérios de inclusão e exclusão no estudo:

Critérios de inclusão:

- a. Ter matrícula ativa na ESEF no semestre de realização da capacitação;
- b. Ter disponibilidade de frequentar os encontros de formação;
- c. Aceitar participar e assinar o termo de Consentimento Livre e Esclarecido (+18) (ANEXO II) e/ou Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (-18) (ANEXO III) seguido do termo de Consentimento Livre e Esclarecido de um responsável (+18) (ANEXO IV)
- d.

Critérios de exclusão:

- a. Não participar de pelo menos um encontro de capacitação (*FASE 2*) e/ou do Festival Interescolar de Rugby Tag (*FASE 3*);
- b. Não responder os instrumentos de coleta de dados (questionários/entrevista).

### 3.2 Etapas da pesquisa

#### ***Panorama geral do projeto de inserção do rugby na escola***

O processo de inserção do rugby no ambiente escolar irá ocorrer na cidade de Pelotas/RS. Para atingir o objetivo proposto realizaremos o projeto em quatro fases: 1) apresentação do projeto para a Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED); 2) Formação dos/as professores/as da rede pública e graduandos/as do curso de EDF da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) para o ensino e a prática do rugby; 3) implementação do Rugby Tag nas escolas; 4) Realização do Festival Interescolar. Abaixo detalharemos cada uma das fases.

#### ***Fase 1 - Apresentação do projeto para a SMED***

Primeiramente, será realizado contato com a SMED a fim de verificar a possibilidade de realizar um curso de formação com os professores da rede pública, propondo a inserção do rugby como conteúdo nas aulas de educação física do ensino fundamental, através do Rugby Tag. Após obter a autorização da SMED, os professores serão convidados a participar do processo de formação, que será realizado em mais três fases. Desse modo, na Figura 1 são apresentadas as fases do projeto, a fim de facilitar a compreensão do processo que será desenvolvido.

**Quadro 1.** Fases do projeto.

Projeto de Inserção do Rugby na escola		
	Objetivo	Ações
Fase 1	Apresentação do projeto para a SMED de Pelotas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Contato/autorização da SMED;</li> <li>→ Convite aos/as professores/as.</li> </ul>
Fase 2	<p>Formação dos/as professores/as para o ensino e a prática do Rugby;</p> <p>Capacitação dos/as alunos/as do curso de Graduação em EDF em Rugby Tag.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Curso teórico-prático sobre o ensino da modalidade Rugby na escola (Professores/as);</li> <li>→ 1ª e 2ª Capacitação para os graduandos do curso de EDF para atuarem nas escolas e no Festival Interescolar de Rugby (auxiliares, árbitros e mesários);</li> <li>→ Entrega do “Kit Rugby Tag” aos/as professores/as.</li> <li>→ Avaliação do curso de formação por meio de questionário autoaplicável (Professores(as)/Coleta de dados).</li> </ul>

		→ Avaliação do curso de capacitação por meio de questionário autoaplicável (Graduandos(as)/Coleta de dados).
Fase 3	Dar continuidade a formação; Implementação do Rugby Tag nas escolas.	→ Ensino do Rugby Tag na escola, pelos/as professores/as; → Dois Workshops com os/as professores/as individualmente em suas escolas e um coletivo na ESEF; → Envolvimento dos/as acadêmicos/as de EDF no apoio e auxílio aos/as professores/as em suas escolas; → Workshop com os/as professores/as para planejar a FASE 4.
Fase 4	Realização do Festival Interescolar; Descrever a percepção dos/as professores/as sobre o processo de formação. Descrever a percepção de contribuição do processo de capacitação para o desenvolvimento profissional docente de acadêmicos/as de EDF	→ Convite/incentivo para os/as professores/as participarem no festival; → Avaliação da percepção do processo de formação por meio de entrevista semiestruturada (Professores(as)/Coleta de dados). → Avaliação da percepção de contribuição do processo de capacitação para seu desenvolvimento profissional docente (Graduandos(as)/Coleta de dados).

Fonte: Elaborado pelos autores.

### ***Fase 2 - Formação dos/as professores/as e graduandos/as para o ensino e a prática do Rugby***

No primeiro momento da Fase 2, será enviado um questionário semiestruturado para os/as professores/as que aceitarem e demonstrarem interesse em participar do curso de formação, onde busca-se caracterizar esses indivíduos, compreender seu conhecimento acerca da modalidade Rugby e suas expectativas para o curso. Logo após, os/as professores/as irão participar de um curso de formação teórico/prático com duração de quatro horas e trinta minutos, ministrado por um *Coach Educator* da Confederação Brasileira de Rugby (CBRu) e da Confederação Internacional de Rugby (*World Rugby*) e, por membros do Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo (LEECol).

O curso será realizado nas dependências da Escola Superior de Educação Física (ESEF) da UFPel e será dividido em duas partes: sendo a primeira parte teórica e um segundo momento voltado para prática. Ao final do curso, os/as professores/as irão receber um “kit rugby” (dez cintos tag e uma bola de rugby), para utilização na escola.

O conteúdo apresentado no primeiro momento abordará o histórico da modalidade e sua prática no Brasil e no mundo, assim como, a sua fundamentação teórica ao qual dá subsídio para que possa vir a ser uma modalidade praticada na escola através do Rugby Tag. Ainda, nessa etapa será apresentado uma ferramenta online desenvolvida pela *World Rugby* denominada *Get Into Rugby* (World Rugby, 2023). A ferramenta servirá de auxílio para os/as professores/as, pois apresenta diversos planos de aulas e dicas para desenvolver a modalidade no ambiente escolar.

A ferramenta de ensino do rugby divide-se em três dimensões: TENTAR, JOGAR e FICAR. Nesta pesquisa iremos buscar implementar a dimensão TENTAR, tendo em vista que é mais próxima da realidade escolar, onde o rugby é apresentado sem contato ou com contato modificado, buscando superar preconceitos sobre a modalidade. Somado a isso, nesse momento é indicado a utilização dos cintos de Tag e o detalhamento das principais regras e as ações da modalidade.

Já no segundo momento, os/as participantes irão vivenciar na prática as regras e os conhecimentos antes aprendidos em teoria, e terão a oportunidade de praticar os movimentos específicos da modalidade em situações de jogo. Ainda, durante o período de prática da formação, serão realizadas algumas pausas e mediações para que dúvidas que venham a surgir possam ser discutidas e sanadas no momento.

No que se refere aos/as professores/as, ao final do curso de formação será enviado outro questionário semiestruturado para que seja preenchido pelos/as professores/as participantes, porém, desta vez com a intenção de avaliar o curso formativo ao qual ele esteve inserido.

Encaminhando o encerramento da Fase 2 do processo, com a intenção de contribuir para a realização do festival de rugby tag e, também para o desenvolvimento profissional docente dos/as alunos/as do curso de EDF, será ofertada uma capacitação teórica/prática realizada nas dependências da ESEF/UFPel em dois encontros e com carga horária de quatro horas e trinta minutos, sendo ministrada pelo pesquisador responsável com auxílio de integrantes do LEECol. Os objetivos serão apresentar a modalidade esportiva rugby e, instruir e capacitar os participantes para atuarem com as equipes de

formadores/as que irão nas escolas, bem como, no festival de rugby tag que será realizado ao final do processo de formação dos/as professores/as. Dessa maneira, os/as alunos/as deverão estar aptos para desempenharem algumas funções como: auxiliar nas aulas, árbitros e mesários.

Entende-se ser importante que os/as acadêmicos/as em processo de formação tenham a possibilidade de vivenciar diferentes práticas que venham a ampliar seu conhecimento relativo ao esporte e que possam contribuir para seu desenvolvimento e atuação prática. Dito isso, a capacitação será avaliada através de questionário semiestruturado autoaplicável preenchido pelos/as participantes pré e pós a capacitação, para verificar se os objetivos foram alcançados.

A fim de facilitar o entendimento, na Figura 2 será apresentada a estrutura e programação que será utilizada na formação dos/as professores/as e na capacitação dos/as acadêmicos/as do curso de EDF, no entanto, vale a ressalva de que apesar de apresentar estrutura única, os conteúdos apresentados serão referentes aos objetivos de cada ação.

**Quadro 2.** Estrutura da Formação/Capacitação.

	<b>Programação da Formação/Capacitação</b>
20min	Recepção e entrega de documentação
01h40min	Sessão teórica
30min	Intervalo (coffee-break)
1h40min	Sessão prática (necessário vestimenta adequada)
20min	Fechamento da ação
<b>Duração</b>	<b>Quatro horas e trinta minutos</b>

Fonte: Elaborado pelos autores.

### ***Fase 3 - Implementação do rugby tag nas escolas***

Na fase 3, devemos voltar a atenção para o implemento da modalidade no ambiente escolar, para que o rugby seja uma ferramenta de interação entre professores/as e estudantes, não somente um conteúdo de transferência de conhecimento professor/aluno. Com o intuito de dar seguimento ao processo de formação, a equipe de formadores do LEECol irá até as escolas realizar dois workshops individualmente com os/as professores/as participantes. Durante

esses encontros os/as professores/as poderão utilizar o espaço de diálogo como julgar melhor, tirando dúvidas, relatando o processo até o presente momento, indicando pontos específicos que facilitem ou dificultem o processo, etc. Ainda, os/as alunos/as do curso de graduação que participarem da capacitação, serão convidados/as a frequentar as escolas e estarão a disposição juntamente com a equipe do LEECol para auxiliar nas aulas, participando ativamente caso seja requisitado pelo/a professor/a.

Encaminhando o final desta fase, os/as professores/as participantes serão convidados para um workshop nas dependências da ESEF/UFPel, onde o objetivo será dialogar sobre o processo de inserção do rugby em suas respectivas escolas até o presente momento, apontando pontos positivos e/ou negativos a fim de realizar os ajustes que o projeto necessita. Ainda nesse encontro será apresentada a quarta etapa do processo, ao qual é denominada “Festival Interescolar de Rugby Tag”.

#### ***Fase 4 - Realização do Festival Interescolar***

O Festival Interescolar será realizado nas dependências da ESEF/UFPel e tem como objetivo oportunizar aos/as professores/as e alunos/as a vivência de um ambiente de competição escolar, na intenção de promover integração entre crianças e adolescentes de diferentes escolas através da prática de rugby tag. A competição será organizada de forma a permitir o maior número de jogos por equipe, atentando-se também para que as equipes disputem o mesmo número de jogos.

Finalizando o Festival Interescolar de Rugby Tag e conseqüentemente o processo de formação continuada dos/as professores/as e de capacitação dos graduandos/as, serão realizadas entrevistas semiestruturadas a fim de obter a percepção dos/as participantes frente a eficiência da formação e capacitação para aplicação prática e compreender possíveis contribuições do processo para sua formação profissional docente. Desse modo, a seguir será descrito a estrutura e funcionamento do Festival Interescolar de Rugby Tag.

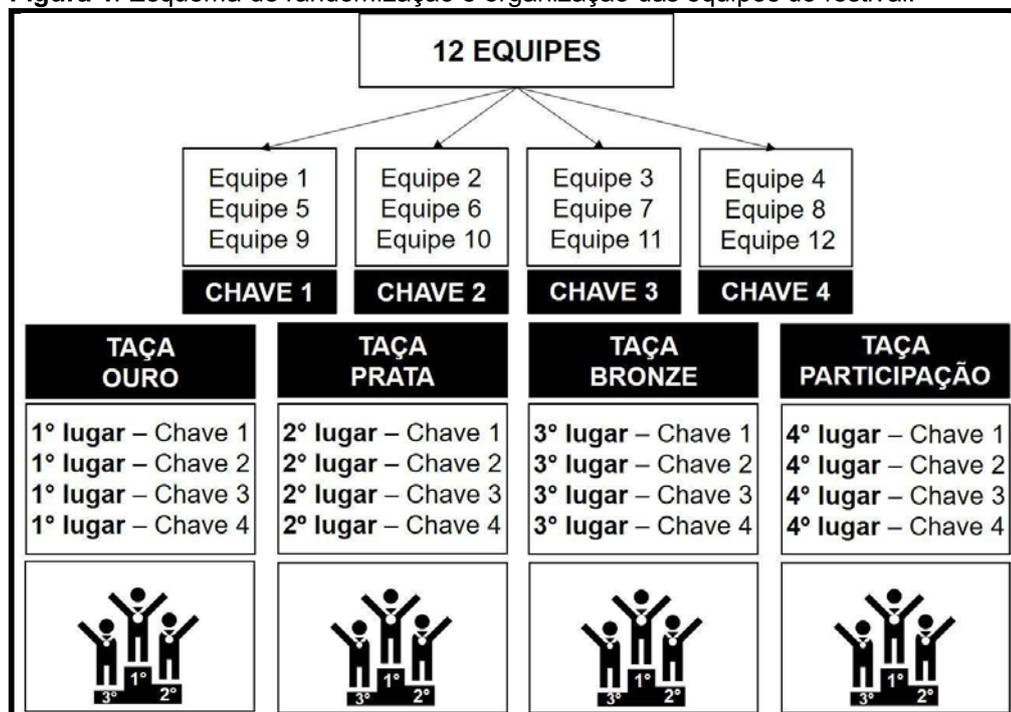
### ***Festival Interescolar de Rugby Tag***

Inicialmente, de forma randomizada, serão formadas chaves de disputa e as equipes devem jogar em um formato “todos contra todos” em sua chave, definindo assim a classificação de acordo com a pontuação alcançada, onde a vitória terá o valor de três pontos, empate dois pontos para ambos os times e derrota um ponto.

Após a etapa inicial as equipes irão compor novas chaves de disputa de acordo com a sua classificação. Nessa etapa, as chaves serão intituladas "Taças" onde os primeiros colocados da etapa inicial disputarão a *Taça Ouro*, os segundos a *Taça Prata*, os terceiros a *Taça Bronze* e os quartos a *Taça Participação*.

Na fase de disputa das taças as equipes que somarem mais pontos serão as campeãs. Logo, teremos a equipe campeã, segundo e terceiro colocado em cada uma das taças. Na Figura 3 será apresentado o desenho da organização do festival.

**Figura 1.** Esquema de randomização e organização das equipes do festival.



Fonte: Elaborado pelos autores.

### 3.3 Coleta e análise dos dados

Nesta dissertação vamos utilizar dois tipos de instrumentos de pesquisa, sendo eles, questionários semiestruturados autoaplicáveis (Google Forms) (APÊNDICES I, II, III e IV) e entrevista semiestruturada (APÊNDICES V e VI).

Os questionários serão enviados aos/as professores/as na Fase 1 do processo de formação, ambos contendo questões fechadas e abertas. O primeiro deve ser respondido previamente à realização do curso de formação, pois busca-se caracterizar os indivíduos, compreender o seu conhecimento acerca da modalidade Rugby e suas expectativas para a formação. Já o segundo questionário será aplicado após o fim do curso de formação, a fim de verificar a eficiência do mesmo.

Ainda na Fase 1, direcionado aos acadêmicos, será utilizado questionários semiestruturados pré e pós curso de capacitação a fim de verificar se os objetivos foram atingidos.

Finalizando a coleta de dados, na Fase 4 do processo de formação continuada dos/as professores/as e graduandos/as, após a realização do Festival Interescolar de Rugby Tag serão realizadas as entrevistas. Como conteúdo da entrevista, ao qual será guiada por um roteiro, serão questionadas informações pessoais e profissionais, assim como a percepção dos/as participantes frente a eficiência da formação para aplicação prática e busca-se também compreender possíveis contribuições do processo para o desenvolvimento profissional docente. As entrevistas acontecerão de forma presencial, previamente agendadas e realizadas no ambiente escolar/acadêmico do/a professor/a ou acadêmico/a de acordo com a sua disponibilidade de tempo.

Para a análise dos dados será utilizado uma inspiração a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011), que organiza a estrutura em volta de três momentos, classificados como pólos cronológicos, sendo eles:

1) Pré-análise: É a primeira fase, onde se deve sistematizar as idéias iniciais e organizar os conteúdos com o objetivo de torná-los operacionais.

2) Exploração do material: É a fase de administração sistemática das decisões tomadas na fase um.

3) Tratamento dos resultados obtidos e interpretação: Nesta última fase os conteúdos brutos são tratados de maneira a serem significativos e válidos.

### **3.4 Cuidados éticos**

A ética em todo tipo de pesquisa demanda cuidados para que seja respeitada a autonomia e os direitos dos envolvidos. Dessa forma, após qualificado serão feitos os ajustes necessários sugeridos pelo parecer da banca de qualificação, posteriormente será submetido via Plataforma Brasil ao Comitê de Ética em Pesquisa para Seres Humanos da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPel), seguindo todos os princípios éticos envolvendo seres humanos para realização deste estudo.

Dessa maneira, os sujeitos participarão como voluntários/as na pesquisa, todos serão devidamente informados sobre os objetivos e procedimentos do estudo através do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) assinado pelos/as alunos/as do curso de Educação Física quando menores de 18 anos e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os/as alunos/as maiores de 18 anos e os/as professores/as participantes da formação. Os dados coletados neste estudo serão mantidos em sigilo e absolutamente reservados, sendo utilizados somente para fins de pesquisa.

#### 4. ORÇAMENTO

Este projeto não contará com nenhum financiamento. Todo e qualquer gasto que possa vir a surgir é de responsabilidade do pesquisador.

**Quadro 3.** Detalhamento do orçamento do projeto.

<b>Material</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Preço Unitário</b>	<b>Total (R\$)</b>
Bola de Rugby	30	R\$79,00	R\$ 2.397,00
Cintos de Tag	300	R\$12,48	R\$ 8,891,00
Fita para demarcar campo – 100m	2	R\$270,00	R\$ 540,00
<b>VALOR TOTAL R\$</b>			<b>R\$ 6.828</b>



## 6. REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Filipe Ribas de. **Valores presentes na prática do rugby em um clube de Porto Alegre**. 2011. Trabalho de conclusão de curso. Faculdade de Educação Física. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.
- ALVARADO-PRADA, Luis Eduardo; FREITAS, Thaís Campos; FREITAS, Cinara Aline. **Formação continuada de professores**: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. Revista Diálogo Educacional, v. 10, n. 30, p. 367-387, 2010.
- ANGULSKI, Cintia Muller. **A disciplina de História da Educação Física na formação inicial: Como contar essa história**. Florianópolis. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Argos, 2012.
- ANTICO, Suellen; SILVA, José. Ricardo. **A dimensão atitudinal no rugby frente à violência escolar**. Rev Saber Acad, v. 1, n. 25, p. 21-29, 2018. ISSN 1980-5950.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edições 70. Lisboa. Portugal, 2011.
- BARROS, Patrícia Maira; REIS, Fabio Pinto Gonçalves. **Uma proposta de sistematização dos esportes não convencionais para as aulas de Educação Física das séries iniciais do ensino fundamental**: o caso do tênis. EFDeportes, Buenos Aires, v. 18, n. 186, p. 1-10, nov., 2013. Disponível em: <http://repositorio.ufla.br/jspui/handle/1/28894> Acesso em: 27 abr. 2023.
- BARROSO, André Luís Ruggiero; DARIDO, Suraya Cristina. **A Pedagogia do Esporte e as Dimensões dos Conteúdos**: Conceitual, Procedimental e Atitudinal. Revista da Educação Física/UEM. Maringá, v. 20, nº 2, p. 281 – 289, 2009.
- BENTO, Jorge Olímpio. **Do desporto**: Necessidade de recordar e avivar o seu legado. Olimpianos-Journal of Olympic Studies, v. 3, p. 1-46, 2019. ISSN-e 2526-6314.
- BRASIL. Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016. Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. Disponível em: [Decreto nº 8752 \(planalto.gov.br\)](http://planalto.gov.br) Acesso em: 07 de janeiro de 2023.
- BRASIL. Lei n. 10.793, de 01 de dezembro de 2003. Altera a redação do art. 26, parágrafo 3º, e art. 92 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa Do Brasil. Brasília, DF, 2 dez. 2003. Seção 1, p. 3.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833-27841.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ministério da Educação. Educação Física, Brasília, v. 7, 1998.
- CANIVEZ, Patrice. **Educar o cidadão?**. Campinas: Papyrus, 1991.

CRUZ, Messias Santana Cruz; et al. **Formação profissional em educação física: história, avanços, limites e desafios.** Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon, v. 17, n. 1, p. 227–235, 2019. DOI: 10.36453/2318-5104.2019.v17.n1.p227. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfísica/article/view/20408>. Acesso em: 27 abr. 2023.

DA SILVA, Luis Gustavo Moreira; FERREIRA, Tarcísio José. **O papel da escola e suas demandas sociais.** Periódico Científico Projeção e Docência, v. 5, n. 2, p. 06-23, 2014.

DA SILVA, Patrícia da Rosa Louzada, et al. **Formação continuada de professores e a aplicabilidade dos princípios pedagógicos do esporte educacional.** Humanidades & Inovação, v. 7, n. 10, p. 169-185, 2020.

DA SILVA, Patrícia da Rosa Louzada; MONTIEL, Fabiana Celente; PINHEIRO, Eraldo dos Santos. **O CONCEITO DE TERCEIRO ESPAÇO DE FORMAÇÃO NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA.** Humanidades & Inovação, v. 8, n. 65, p. 196-211, 2021.

DE ALMEIDA, Bárbara Schausteck; MICALISKI, Emerson Liomar; DA SILVA Marcos Ruiz. **Esportes complementares.** Curitiba: Editora InterSaberes, 2017

DE SOUSA, Daiane Araújo; BARROSO, Mateus Lemos. **A formação inicial docente em Educação Física a partir do Programa Residência Pedagógica:** um relato de experiência. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo, v. 1, n. 2, p. 1-15, 2019.

FERMINO, Pamela Helena Diniz; FERMINO, Rodolfo dos Santos. A inclusão do tema esportes alternativos em aulas de Educação Física na rede pública de ensino do estado de São Paulo. **Anais VII Seminário de Metodologia de Ensino da Educação Física. USP**, 2018.

FERREIRA, Janaína da Silva. **Perfil da formação continuada e autoavaliação de competências docentes na Educação Física Escolar.** 2012. 103 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares) - Instituto de Educação/Instituto Multidisciplinar de Nova Iguaçu, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2012.

FERREIRA, Janaína da Silva; SANTOS, José Henrique dos; COSTA, Bruno de Oliveira. **Perfil de formação continuada de professores de Educação Física:** modelos, modalidades e contributos para a prática pedagógica. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 37, n. 3, p. 289-298, 2015.

FLORES, Patric Paludett et al. **Formação inicial de professores de Educação Física:** um olhar para o estágio curricular supervisionado. Caderno de Educação física e esporte, v. 17, n. 1, p. 61-68, 2019.

FLORES, Patric Paludett; KRUG, Hugo Norberto. **Formação em Educação Física:** um olhar para a inclusão escolar. Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes, a, v. 15, p. 1-10, 2010.

FRANCO, Cleber; SILVA, Cleuton. **Uma perspectiva para os esportes não convencionais na escola: Ultimate Frisbee, Tag Rugby e Tchoukball.** Repositório Digital Foro Investigación, Desarrollo e Innovación, Salvador, 2018.

FREITAS, Daniel César, et al. **FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.** Corpoconsciência, [S. l.], v. 20, n. 3, p. 9-21, 2017. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/4419>. Acesso em: 27 abr. 2023.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro.** Revista de ciências da educação, n. 8, 7-22, 2009.

GIARETA, Paulo Fioravante; ZILIANI, Arlete Cristina Motovani; DA SILVA, Ligiane Aparecida. **A BNC-formação e a formação docente em cursos de licenciatura na Universidade Brasileira: a formação do professor intelectual em disputa.** Revista Internacional de Educação Superior, v. 9, p. e023031-e023031, 2023.

GODOY, Arlida Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** Revista de administração de empresas, São Paulo, v. 35, p. 57-63, 1995.

GOULART, Diego Renato Dias. **Experiências sobre a inserção do rugby na Educação Física escolar.** 15p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana, 2016.

HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França; ROSSI, Fernanda. **Formação acadêmica em Educação Física: perfis profissionais, objetivos e fluxos curriculares.** Motriz. Journal of Physical Education. UNESP, p. 170-180, 2010.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências.** São Paulo, SP: Cortez, 2009.

IMBERNÓN, Francisco. **Un nuevo desarrollo profesional del profesorado para una nueva educación.** Revista de Ciencias humanas, v. 12, n. 19, p. 75-86, 2011.

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues. **O CONCEITO DE ESPORTE COMO FENÔMENO GLOBALIZADO: PLURALIDADE E CONTROVÉRSIAS.** Revista Observatorio del Deporte, v. 1, n. 1, p. 147-185, 30 dic. 2015. ISSN 0719-5729.

MATOS, Marcelo. **Esportes Alternativos: o que são e quais são seus benefícios para a Educação Física Escolar?.** Revista Saúde Física & Mental-ISSN 2317-1790, v. 6, n. 2, p. 1-11, 2018.

MELLO, Júlio Brugnara; PINHEIRO, Eraldo dos Santos. **O rugby na educação Física escolar: Relato de uma prática.** Cadernos de Formação RBCE, v. 5, n. 1, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade.** Ciência & saúde coletiva, v. 17, p. 621-626, 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Base Nacional Comum Curricular. 2017. Disponível em: [Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base \(mec.gov.br\)](https://base.mec.gov.br/). Acesso em: 20 mai. 2023.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. et al. **Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação**. São Carlos: EdUFSCar, 2006.

NEVES, Carlos Ramon Conceição. **Os esportes complementares no contexto escolar: a inserção do futevôlei nas escolas**. 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/18271> acessado em: 27 abr 2023.

NEVES, Rafael Perri; SILVA, Fabiano Fernandes da; VENDITTI JÚNIOR, Rubens. **Apresentando o rugby como proposta para a educação física escolar: um relato de experiência no ensino fundamental**. Revista Mineira de Educação Física, n. 9, edição especial, p. 290-299, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/135282>.

NÓVOA, António. **O regresso dos professores. Livro da conferência Desenvolvimento Profissional de Professores para a Qualidade e para a Equidade da Aprendizagem ao longo da Vida**. Lisboa: Ministério de Educação, 2008.

OLIVEIRA, Flavia Volta Cortes de; RICCI, Christiano Streb; MARQUES, Renato Francisco Rodrigues. **Desafios e oportunidades para a participação no futsal escolar extracurricular: percepções de alunas do ensino médio**. Pro-Posições, v. 33, 2022.

OST, Mariana Afonso. **A formação continuada em Educação Física: um estudo sobre as propostas de Educação e Desporto da Prefeitura Municipal de Pelotas-RS**. 2012. 113f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2012.

PENNY, Joubert Caldeira et al. **O rugby tag na educação física escolar: contribuições de uma formação**. Educação: Teoria e Prática, v. 33, n. 66, p. e02 [2023]-e02 [2023], 2023.

PEREIRA, Steffany Guimarães Pitangui et al. **Trajetória de estudantes na formação inicial em educação física: o estágio curricular supervisionado em foco**. Journal of Physical Education, v. 29, 2019.

PINHEIRO, Eraldo dos Santos et al. **O rugby na educação física: da formação de professores aos festivais interescolares**. Journal of Physical Education, v. 32, n. 1, p. e-3250, 24 Apr. 2021.

RAMOS, Laura Dessbesell. **O rugby como proposta para a educação física escolar**. 2016. 35 f. Monografia (Graduação). Faculdade de Ciências da Educação e Saúde. Centro Universitário de Brasília. Brasília [2016.https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/10753](https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/10753) acessado em 16 de Janeiro de 2023.

RUGBY FOOTBALL HISTORY. **Origins of rugby**. Produzido por Nigel Trueman. Disponível em: <<http://www.rugbyfootballhistory.com/>> Acesso em: 25 de março de 2023.

SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarice; LOCKMANN, Kamila. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis educativa**, v. 15, 2020.

SILVA, Marcelo Moraes et al. **O financiamento público do rugby brasileiro: a relação Governo Federal e Confederação Brasileira De Rugby (CBRU)**. Revista da educação física/UEM, v. 26, n. 2, p. 213-222, 2015.

TREBIEN, Márcia Marlise et al. **FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: UMA EPISTEMOLOGIA DA PRÁTICA**. Ambiente: Gestão e Desenvolvimento, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 91–102, 2020. DOI: 10.24979/359. Disponível em: <https://periodicos.uerr.edu.br/index.php/ambiente/article/view/359>. Acesso em: 27 abr. 2023.

WORLD RUGBY. Get into rugby. [S.l.], [20--]. Disponível em: <https://www.world.rugby/the-game/game-participation/get-into-rugby/intro>. Acesso em: 27 abr. 2023.

**2. RELATÓRIO DO TRABALHO DE CAMPO**  
*(Igor André Correa Silveira)*

## **Introdução**

O presente documento tem como objetivo contribuir para descrição detalhada dos processos durante todas as etapas de intervenção do projeto de dissertação “Protocolo de inserção do rugby na cultura escolar” e, que após passar pela banca de qualificação e em construção com meu orientador veio a se tornar o artigo “Formação Continuada em Rugby Tag na Educação Física Escolar: Perspectivas dos Professores/as em Pelotas-RS”. Posteriormente a qualificação do projeto, este foi encaminhado ao Comitê de Ética e Pesquisa ESEF/UFPel e aprovado conforme parecer número 6.629.436.

## **Contato com Secretaria Municipal de Educação e Desporto**

O contato com a Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED) de Pelotas/RS foi facilitado pela parceria que a SMED possui com o Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo (LEECol). Para isso, o primeiro contato se deu através de mensagem de texto no dia 16 de junho de 2023 com a coordenadora da SMED e esta prontificou-se a mediar o contato e as necessidades tanto nossas quanto pesquisadores como da SMED para que tudo estivesse alinhado.

Após esse contato, o projeto estava previsto para ser qualificado em julho, no entanto devido a uma paralisação dos/as servidores/as só foi possível realizar a qualificação em agosto. Em seguida a qualificação, ao obter a aprovação do comitê de ética retomamos contato com a coordenadora da SMED e nos foi solicitado o encaminhamento da proposta de formação e convite aos/as professores/as para o e-mail da secretária expondo a importância da realização deste projeto e os benefícios que poderia trazer para os/as professores/as e alunos/as da comunidade escolar da cidade de Pelotas/RS. Além disso, foi relatado que o projeto iria compor uma dissertação de mestrado e foi anexado com os ajustes solicitados pela banca. Logo, em poucos dias houve o retorno apontando a aprovação para realização da formação. A partir disso a construção foi realizada de forma conjunta tendo o LEECol liderado as ações e preparativos com o apoio da SMED.

## Carta para apresentar a proposta de formação a SMED



Convite para Professores/as de Educação Física

Prezada Secretária de Educação e Desporto de Pelotas.

Espero que esta carta o encontre bem e em ótimas condições. É com imensa satisfação que envio este convite em nome da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e do Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo (LEECOL) para apresentar uma proposta de formação continuada para os professores de Educação Física da rede municipal de ensino. O curso de formação está vinculado a um projeto de mestrado desenvolvido por um integrante do LEECOL, onde tem como objetivo "desenvolver um protocolo de inserção do rugby na cultura escolar da cidade de Pelotas". Ademais, este projeto está vinculado ao Vem Ser Pelotas do Programa Andorinha.

Nessa direção, em um esforço conjunto para aprimorar a qualidade da educação física nas escolas municipais, a UFPEL, por meio do LEECOL e Andorinha, tem o prazer de oferecer um curso de formação continuada em desenvolvimento de Rugby na Escola. Este curso tem como objetivo capacitar os professores de Educação Física, fornecendo-lhes conhecimentos teóricos e práticos sobre o rugby, um esporte que promove a inclusão, trabalho em equipe e valores fundamentais para a formação integral dos alunos.

O conteúdo do curso abrange aspectos teóricos e práticos relacionados ao rugby, incluindo as regras do jogo, técnicas de ensino, práticas pedagógicas, estratégias de ensino-aprendizagem, e abordagens inclusivas para adaptar o esporte às diferentes necessidades dos estudantes. Além disso, o curso busca enfatizar a importância do esporte no desenvolvimento físico, emocional e social dos alunos, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis e saudáveis.

É importante destacar que o curso de formação continuada é inteiramente gratuito e é resultado de uma parceria entre a UFPEL - Andorinha e a Secretaria de Educação e Desporto de Pelotas, visando o fortalecimento da Educação Física nas escolas e a melhoria contínua da qualidade de ensino oferecida aos nossos alunos.

A UFPEL está empenhada em fornecer o suporte necessário para a implementação bem-sucedida deste curso, contando com docentes altamente qualificados e uma estrutura acadêmica sólida para assegurar o melhor aproveitamento por parte dos professores participantes.

Dessa forma, gostaríamos de solicitar a gentileza de considerar a inclusão dos professores de Educação Física da rede municipal de ensino no curso de formação continuada em desenvolvimento de Rugby na Escola ofertado pelo LEECOL. Temos a convicção de que esta iniciativa trará benefícios não só para



os pesquisadores responsáveis, como também trará benefícios significativos para a comunidade escolar, contribuindo para o desenvolvimento profissional docente dos professores e promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes fortalecendo a prática esportiva nas escolas.

Referente a data para realização da formação, gostaríamos de propor a primeira semana do mês de setembro entre os dias 04/09 a 08/09, visto que, seria importante para damos início a intervenção do projeto de mestrado, nesse caso deixamos em aberto para que se verifique o melhor dia desta semana para a realização. No entanto, não havendo a possibilidade de realização na data proposta, aguardamos para uma nova decisão em conjunto.

Agradecemos a atenção dispensada a esta proposta e colocamo-nos à disposição para eventuais esclarecimentos ou ajustes que se façam necessários. Estamos entusiasmados com a possibilidade de trabalhar em parceria com a Secretaria de Educação e Desporto de Pelotas em prol de uma educação física mais inclusiva e de qualidade para nossos jovens.

Atenciosamente,



Documento assinado digitalmente  
SÂMULO DOS SANTOS PINHEIRO  
Data: 12/08/2023 12:54:36-0300  
Verifique em <https://validar20.gov.br>

Universidade Federal de Pelotas  
Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia  
Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo  
Vem Ser Pelotas

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

## Encontro de Formação

Após a aprovação, ficou a cargo da SMED explicar aos/as professores/as a oferta do curso, assim como as informações referentes ao mesmo como data, local, horário e afins. Ficou a cargo do pesquisador e seu orientador a estruturação e organização do curso, desde a organização do material didático a estruturação física do espaço para receber os/as professores/as, o processo todo se deu na Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia (ESEF) e contou com a inscrição de 40 professores/as, destes 33 estiveram presente na formação, no dia 06 de setembro de 2023. Recebemos os/as professores/as no auditório ESEF para a parte teórica e no ginásio do mesmo campus para a parte prática. Neste dia tivemos de realizar a prática no ginásio por ser coberto, apesar de ser um dia de sol o campo ao qual seria usado (também no campus da ESEF) estava em condições impraticáveis devido a fortes chuvas nos dias que antecederam o encontro de formação.

Slide da formação com os/as professores/as

# Rugby Escolar

Prof. Dr. Eraldo dos Santos Pinheiro  
@eraldopinheiro

Prof. Igor André Correa Silveira  
@igorandre.10



PROGRAMA  
ANDORINHA



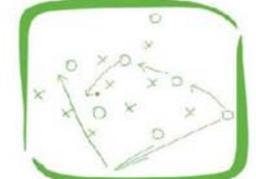
Pelotas



ANTIGUA



VEM SER  
PELOTAS



LEECoL

Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo



PR  
Pro-Reitoria de  
EC  
Extensão e Cultura



VEM SER  
RUGBY

Fonte: Elaborado pelos autores.

Fotos do momento da formação



Fonte dos registros fotográficos: Amanda Franco da Silva.

Neste dia além da formação foi reforçado que aquela ação de formação continuada faria parte da presente dissertação de mestrado e explicou-se também quais seriam os próximos passos do processo. Após o curso foi criado um grupo de mensagem de textos (*WhatsApp*) com os/as professores/as no qual se manteve contato para tirar dúvidas, organizar as próximas etapas e também para disponibilizar

os materiais complementares a formação para os/as professores/as, sendo esses o link de uma pasta no *drive* com materiais didáticos, atividades práticas em vídeos e descrição, e também artigos sobre o rugby na escola. Além disso foi disponibilizado também o link da ferramenta *Get Into Rugby* apresentada no curso.

### Grupo de comunicação com os/as professores/as



Fonte: Elaborado pelos autores.

### Exemplo de atividade da plataforma *Get Into Rugby*

#### Pairs Tag

##### Principles of play:

- Provide support
- Create continuity
- Apply pressure

##### Equipment needed:

- 3 Rugby balls
- 8 cones

##### Space needed:

- 3 channels
- 20 meters x 20 meters

##### Suggested time allocation:

- 6 minutes

##### How to play:



- Three groups of 10 players
- Each group is made up of 5
- One pair are the defenders and they have the ball
- They have to tag the attackers by touching them with the ball
- A defender cannot run with the ball but can pass the ball to his/her partner who can run to get near an attacker
- Pass in any direction
- When tagged, that pair then become the defenders

#### For the attackers:

- Run into space
- Keep the head up to keep away from other players

#### For the defenders:

- Run to where the attackers will be
- Keep the head up
- Call to each other
- Keep the hands up to catch the pas

#### Difficulty

##### Harder (for the defenders):

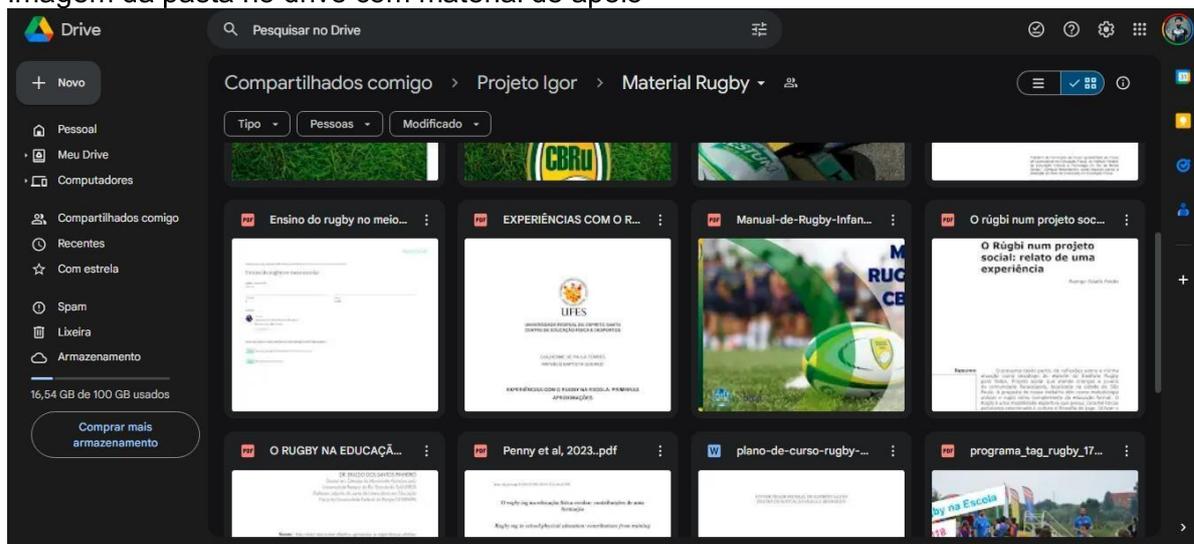
- Make the channels bigger

##### Easier (for the defenders):

- Attackers can only walk or jog

Fonte: World Rugby (2023).

Imagem da pasta no drive com material de apoio



**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Concomitante a formação continuada realizada com os/as professores/as, foi realizada uma capacitação com os/as estudantes do curso de graduação em Educação Física (Licenciatura e Bacharelado) em que se tinha a intenção de capacitar os/as estudantes para que pudessem contribuir na formação continuada dos/as professores/as e atuar no festival (Festival Escolar de Rugby Tag) que viria a ser realizado. A capacitação foi ofertada em duas datas (04/09/2023/ e 21/09/2023), no entanto, o primeiro encontro foi o suficiente para concentrar o número de interessados na capacitação que contou com 11 participantes. O segundo encontro foi cancelado por falta de público.

Flyer de divulgação da capacitação dos/as estudantes



Fonte: Amanda Franco da Silva.

Slide capacitação em Rugby Tag



Fonte: Elaborado pelos autores.

### Imagens do encontro de capacitação



**Fonte dos registros fotográficos:** Elaborado pelos autores.

Os/as participantes/as desta capacitação, apesar de terem respondido o questionário apontando para um bom nível de satisfação, não deram sequência ao processo em que atuariam nos *workshops* individuais nas escolas e não participaram do festival. Por este motivo, o artigo produto desta dissertação não considera a participação dos/as estudantes como parte da ação de formação continuada. No entanto, como autores desta pesquisa consideramos tentar aproximá-los das ações futuras de formação, porque compreendemos que isso pode enriquecer e contribuir para o desenvolvimento profissional de todos/as envolvidos/as.

### **Workshop nas escolas**

Após o contato presencial do curso, o WhatsApp foi essencial para a comunicação e continuidade do projeto com aqueles/as professores/as que demonstraram interesse em aplicar o rugby em suas aulas e tiveram disponibilidade para seguir no projeto, através do grupo criado conseguidos sanar duvidas pontuais e marcar os workshops nas escolas de forma individual nos dois meses que sucederam o encontro de formação.

Aula ministrada na escola Lar de Jesus



Fonte dos registros fotográficos: Profa. Patrícia Louzada.

### **Workshop coletivo**

Após estes encontros foi realizado também o *Workshop* coletivo virtual (Google Meet), o link foi disponibilizado no grupo de Whatsapp. Este encontro foi entendido como fundamental por nós pesquisadores para o sucesso do projeto, porque neste momento os/as professores/as que aderiram o projeto iriam discutir a experiencia vivenciada até o momento, bem como contribuir para a realização e organização do evento intitulado Festival Interescolar de Rugby Tag. Inscreveram-se para o festival quatro professoras e um professor, totalizando 6 escolas envolvidas no projeto. Uma

das professoras era responsável por 2 escolas diferentes, sendo uma delas estadual, neste caso abrimos a exceção para a participação visto que a escola tinha seus próprios recursos para se deslocar até o local do evento (ESEF) e a professora que já tinha feito a formação também desenvolveu o rugby nesse ambiente. No entanto, contabilizamos apenas 5 escolas para a escrita do artigo manter coerência quanto a partição limitada a escolas municipais.

Grupo de comunicação com os/as professores/as participantes do Festival Interescolar



**Fonte:** Elaborado pelos autores. **Fonte:** Amanda Franco da Silva.

Após o debate durante a reunião, escolheram-se dois dias para a realização do evento, sendo o dia 23 de novembro (quinta feira) a primeira opção e o dia 30 de novembro (quinta feira) como data opcional para qualquer eventual acontecimento que impedisse a realização no dia 23.

Apesar de tentar antecipar quaisquer imprevistos já selecionando previamente duas datas, as condições climáticas não estavam a nosso favor e o período foi de chuva durante as duas semanas o que impossibilitou a realização do festival nas datas previstas. Tendo em vista o prazo apertado para realização desta atividade por conta da aproximação do fim do ano letivo das escolas, foi cogitado realizar o festival em um ambiente fechado (ginásio da ESEF), no entanto, o pesquisador e os/as

professores/as mesmo com pouco prazo optaram por esperar a melhora do tempo para oportunizar a melhor vivência para os escolares ao realizar os jogos no campo (campo de 7 da ESEF).

Assim, seguimos mantendo contato com os/as professores/as via WhatsApp e convocamos uma reunião com a SMED a fim de entender as possibilidades de novas datas para que o festival pudesse ser remarcado. Por fim, optamos pelo dia 8 de dezembro e finalmente conseguimos realizar o evento que culminou na etapa final da ação de formação dos/as professores/as.

Flyer de divulgação Festival Interescolar



Fonte: Amanda Franco da Silva.

## **Realização do Festival Interescolar**

Para o dia do festival alguns pontos são importantes de destacar:

Os/as participantes em todas as dimensões (organização, mesários, árbitros e auxiliares) foram estudantes do curso de Educação Física (graduação e pós graduação) ligados ao LEECol e voluntários do clube de rugby da cidade de pelotas, o Antiqua Rugby Club;

A refeição para os/as estudantes participantes do festival assim como a premiação do evento foi custeada pelo pesquisador e seu orientador com o suporte de seus/as colegas de pós-graduação;

Os materiais utilizados para demarcar o campo, as tendas para as equipes se abrigarem, e também os materiais de jogo como bola, coletes e garrafas d'água *squeezes*, são materiais do LEECol, o laboratório ao qual o pesquisador faz parte.

O envolvimento dos/as professores/as como agentes principais no processo facilitou a logística durante todo dia de festival. Todos/as envolvidos além do seu papel de professor/a auxiliaram com a organização e controle dos/as alunos/as durante os jogos.

## **DIA DO FESTIVAL**

O dia do festival era aguardado com anseios por parte dos/as professores/as, por nossa parte como organizadores/as e após todo período de formação e prática na escola é seguro dizer que por parte dos/as estudantes também.

Quando idealizamos o festival pensávamos em proporcionar a prática divertida do rugby para os/as estudantes, a vivencia com colegas de outras escolas e a experiência de competição a nível escolar. Com o decorrer do evento foi possível observar que todas escolas estavam preparadas para jogar, competir e se divertir. Em diversos momentos fomos surpreendidos com disputas acirradas durante a partida, elaboração de estratégia dos times, parceria entre os/as colegas e muitas disputas pela posse da bola.

Neste dia tínhamos a preocupação de arbitrar os jogos flexibilizando as regras para que as situações de jogo pudessem fluir sem muitas interrupções. No entanto, fomos surpreendidos ao ver que o jogo não só acontecia de forma continua como também haviam cobranças dos/as jogadores/as quando identificavam algum erro nas ações do/a adversário/a, ou seja, os/as escolares conheciam bem as regras.

Dito isso, o evento foi realizado com o maior cuidado possível para que todos/as pudessem praticar o rugby em um ambiente seguro e divertido. Por fim, consideramos ter atingido o objetivo proposto.

### Equipe de trabalho do Festival Interescolar



Fonte dos registros fotográficos: Equipe de trabalho do Festival Interescolar

## Imagens do Festival Interescolar



Fonte dos registros fotográficos: Amanda Franco da Silva

## Imagens do Festival Interescolar



Fonte dos registros fotográficos: Amanda Franco da Silva.

## Imagens do Festival Interescolar



Fonte dos registros fotográficos: Amanda Franco da Silva.

## Imagens do Festival Interescolar



Fonte dos registros fotográficos: Amanda Franco da Silva.

## Imagens do Festival Interescolar



Fonte dos registros fotográficos: Amanda Franco da Silva.

## Imagens do Festival Interescolar



Fonte dos registros fotográficos: Amanda Franco da Silva.

### Escola de Ensino Fundamental Lar de Jesus



**Fonte:** Amanda Franco da Silva.

### Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr Jose Brusque Filho



**Fonte:** Amanda Franco da Silva.

### Escola Municipal de Ensino Fundamental Nestor Elizeu Crochemore



**Fonte:** Amanda Franco da Silva.

### Escola Municipal de Ensino Fundamental Olavo Bilac



**Fonte:** Amanda Franco da Silva.

Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Caruccio



Fonte: Amanda Franco da Silva.

Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Joaquim Assumpção



Fonte: Amanda Franco da Silva.

### Imagem de todos/as participantes Festival Interescolar



**Fonte:** Amanda Franco da Silva.

### **Coleta de dados**

Após a realização do festival, os/as professores/as foram contatados via WhatsApp para a realização da coleta de dados, esta foi realizada no ambiente escolar dos/as professores/as durante o mês de dezembro e janeiro de 2023. Com isso, a intervenção foi finalizada e o pesquisador utilizou os meses seguintes (fev/mar) para transcrever as entrevistas e analisar os dados. Finalizando o processo, nos meses que se sucederam (abril/maio/junho) realizou-se a escrita do artigo, produto da dissertação.

Para mim esta experiência foi transformadora. Estar à frente de um processo de formação continuada de professores/as foi desafiador e me proporcionou um crescimento pessoal e acadêmico significativo. Atuar na intersecção entre o rugby e a formação continuada de professores/as, e explorar como esse esporte pode ser uma ferramenta poderosa na educação e no desenvolvimento profissional me proporcionou novas perspectivas sobre o assunto e também reforçou meu olhar para a educação e o esporte como agentes de transformação social.

### **3. ARTIGO**

(Igor André Correa Silveira)

O presente artigo será submetido à **Revista Internacional de Formação de Professores** e já se encontra nas normas da mesma.

## **Formação Continuada em Rugby Tag na Educação Física Escolar: Perspectivas dos/as Professores/as em Pelotas-RS**

### **Continuing Training in Rugby Tag in School Physical Education: Perspectives of Teachers in Pelotas-RS**

### **Formación Continua en Rugby Tag en la Educación Física Escolar: Perspectivas de Profesores/as de Pelotas-RS**

Igor André Correa Silveira<sup>1</sup>  
Eraldo dos Santos Pinheiro<sup>2</sup>

**Resumo:** A formação continuada tem sido um tema abordado em diversos estudos no campo educacional, ações desse gênero tem demonstrado potencial para contribuir no desenvolvimento profissional docente e na ampliação das práticas pedagógicas dos/as professores/as. Dessa maneira, o objetivo deste estudo foi propor uma ação de formação continuada para introduzir a modalidade esportiva Rugby Tag no contexto da Educação Física escolas públicas municipais na cidade de Pelotas-RS e compreender a percepção dos/as professores/as em relação à estrutura, planejamento e conteúdo dessa formação. O presente estudo apresenta abordagem qualitativa com caráter descritivo e contou com a participação de cinco professores/as aos quais responderam de forma individual dois questionários e uma entrevista ambos semiestruturados. Os principais resultados apontam para uma formação eficiente e pautada na experiência prática, onde aproximou-se os conteúdos teóricos a realidade escolar dos participantes. Ainda, um papel importante foi atrelado às ações de formação continuada e principalmente tratando da modalidade rugby ao qual não é hegemônica no ambiente onde a formação foi desenvolvida. Considera-se que os resultados positivos encontrados foram possibilitados pela sensibilidade ao planejar e desenvolver uma ação de formação continuada que permitiu, através de uma estrutura elaborada, a execução e reflexão sobre o conteúdo aprendido de forma constante e não apenas pontual.

**Palavras-chave:** Escola. Formação Continuada. Professor. Educação Física. Rugby

**Abstract:** Continuing training has been a topic addressed in several studies in the educational field, actions of this kind have demonstrated the potential to contribute to teaching professional development and the expansion of teachers' pedagogical practices. Thus, the objective of this study was to propose a continued training action to introduce the sport modality Rugby Tag in the context of school Physical Education in the city of Pelotas-RS and understand the perception of teachers in relation to the structure, planning and content of this training. The present study presents a qualitative approach with a descriptive character and involved the participation of 5 teachers who responded individually to a questionnaire and an interview, both semi-structured. The main results point to efficient training based on practical experience, which sought to bring theoretical content closer to the participants' school reality. Furthermore, an important role was linked to continuing education actions and mainly dealing with the rugby modality, which is not hegemonic in the environment where it was developed. It is considered that the positive results found were made possible by the sensitivity when planning and developing a continuous training action that allowed, through an elaborate structure, the execution and reflection on the content learned in a constant way and not just punctually.

**Keywords:** School. Continuing Training. Teacher. Physical education. Rugby

**Resumen:** La formación continua ha sido un tema abordado en varios estudios en el campo educativo, acciones de este tipo han demostrado el potencial de contribuir al desarrollo profesional docente y a la ampliación de las prácticas pedagógicas docentes. Así, el objetivo de este estudio fue proponer una acción de formación continua para introducir la modalidad deportiva Rugby Tag en el contexto de la Educación Física en escuelas públicas

---

<sup>1</sup> Graduado em Educação Física Licenciatura. Universidade Federal de Pelotas. <https://orcid.org/0000-0002-3651-5036>. E-mail: andreigoredf@gmail.com

<sup>2</sup> Doutor em Ciência do Movimento Humano. Universidade Federal de Pelotas. <https://orcid.org/0000-0002-5749-1512>. E-mail: espboa@gmail.com

municipales de la ciudad de Pelotas-RS y comprender la percepción de los profesores en relación a la estructura, planificación y contenidos de esta formación. El presente estudio presenta un enfoque cualitativo con carácter descriptivo y contó con la participación de 5 docentes que respondieron individualmente a dos cuestionarios y una entrevista, ambos semiestructurados. Los principales resultados apuntan a una formación eficiente basada en la experiencia práctica, donde se acercaron los contenidos teóricos a la realidad escolar de los participantes. Además, un papel importante estuvo vinculado a acciones de formación continuada y principalmente abordando la modalidad de rugby, que no es hegemónica en el ambiente donde se desarrolló la formación. Se considera que los resultados positivos encontrados fueron posibles gracias a la sensibilidad al planificar y desarrollar una acción de formación continua que permitió, a través de una estructura elaborada, la ejecución y reflexión sobre los contenidos aprendidos de manera constante y no puntual.

**Palabras-clave:** Escuela. Formación Continua. Maestro. Educación Física. Rugby

**Submetido XX/XX/2024**

**Aceito XX/XX/2024**

**Publicado XX/XX/2024**

## Introdução

A formação docente é um fenômeno que perpassa por diferentes etapas durante o processo de “tornar-se professor/a”, pode-se dizer que este processo é resultado estabelecido dos saberes, conhecimentos e experiências adquiridos na formação inicial, que também englobam as experiências agregadas ao longo de toda vida profissional e pessoal dos/as professores/as (Álvaro-Prada; Freitas; Freitas, 2010; Penny et al., 2023). O ambiente escolar é caracteristicamente desafiador, o que aponta para necessidade de uma busca incessante por novos saberes, assim como refletir sobre as práticas pedagógicas já existentes, a fim de alcançar a reinvenção e inovação na construção do conhecimento (Penny et al., 2023). No entanto, a formação só pode ser efetivamente realizada de forma contínua quando os/as professores/as demonstram uma constante busca por novos conhecimentos e o compromisso rigoroso de se manterem atualizados (Imbernón, 2022).

Nessa direção, a formação continuada é apontada como uma ferramenta no auxílio aos professores e professoras na busca por manter-se atualizado e/ou aperfeiçoar o conhecimento já existente (Álvaro-Prada; Freitas; Freitas, 2010). Dessa maneira, a formação continuada é apresentada como um processo reflexivo, dinâmico, crítico e ativo, elaborada de forma a transformar a prática pedagógica do/a professor, trazendo motivação para que se torne cada vez mais ativo, auxiliando na articulação entre a teoria e a prática (Imbernón, 2009). No que tange a formação docente no curso de Educação Física (EDF), é importante que haja uma ação constante de reflexão, uma vez que a disciplina tem historicamente ocupado um espaço para além da formação esportiva dos/as estudantes, demonstrando relevância no papel de construção em diferentes aspectos dos sujeitos no ambiente escolar (Flores et al, 2019).

Nessa senda, o rugby emerge como possibilidade de conteúdo a ser desenvolvido no ambiente escolar, visto que, a modalidade apresenta um caráter formativo, sendo orientado por cinco valores (paixão, integridade, solidariedade, respeito e compaixão) que são extremamente presentes em sua cultura e o aproxima dos objetivos da escola. Entretanto, ultrapassando a barreira criada pelo desconhecimento acerca da modalidade (Pinheiro et al, 2021) e, para que o esporte esteja inserido na realidade escolar, a confederação internacional de rugby (World Rugby) propõe o Rugby Tag para iniciação na modalidade, sendo essa uma adaptação da modalidade formal em que há uma simplificação das regras, a fim de dar ênfase na formação, o que facilita sua inserção no ambiente da EDF escolar. Dessa forma, extingue o contato entre os/as jogadores/as, pois o *tackle* (fundamento do jogo formal), passa a ser através da captura do tag/cinto, evitando que as crianças em idades escolares vivenciam o contato físico.

No município de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, historicamente tem-se realizado esforços para a disseminação da prática do rugby em diferentes níveis. Ao tratarmos do rugby escolar, este tem recebido atenção da Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPel) por intermédio do Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo (LEECol) em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED) que tem ofertado de forma sistemática cursos de formação continuada para os/as professores/as da rede pública com o intuito de aproximar a modalidade das aulas de EDF.

Nessa direção, o presente estudo se apresenta como uma continuidade do trabalho de formação continuada em rugby tag até então desenvolvido pelo LEECol e que tem demonstrado resultados positivos (Pinheiro et al., 2021; Penny et al., 2023). No entanto, vale a ressalva de que as formações ofertadas ocorreram em diferentes momentos sociais, tendo esta sido realizada em um período pós pandêmico (COVID-19), que de acordo com a revisão integrativa da literatura realizada por Da Silva e Da Silva (2022) teve impactos significativos nos/as estudantes, tais como a diminuição da prática de atividade física, falta de estrutura no ambiente domiciliar, maior ansiedade e prejuízos sociais. Resultados semelhantes foram encontrados por outros estudos tendo o distanciamento social adotado no período pandêmico como uma das principais causas (Bianchini et al., 2023; De Freitas, 2023; Gonçalves et al., 2023; Salerno et al., 2021). Logo, considerando o período atípico ao qual foi enfrentado, o processo de formação continuada precisou ser adaptado para uma nova realidade buscando reatar a teoria e prática nesse novo cenário.

Portanto, diante da importância de manter o progresso das formações do LEECol e continuar a promover a difusão do rugby, bem como aprimorar o desenvolvimento profissional docente dos/as professores/as de Educação Física, este estudo tem como objetivo propor uma ação de formação continuada para introduzir a modalidade esportiva Rugby Tag no contexto da Educação Física escolar na rede municipal da cidade de Pelotas-RS. Além disso, busca-se compreender a percepção dos/as professores/as em relação à estrutura, planejamento e conteúdo dessa formação.

## **Metodologia**

Nesta seção, os tópicos a seguir foram organizados de forma a apresentar no primeiro momento a descrição do processo de formação continuada, tendo como foco o detalhamento de suas fases. Posteriormente, apresentamos os procedimentos utilizados para coleta e análise de dados.

## **Etapas da formação**

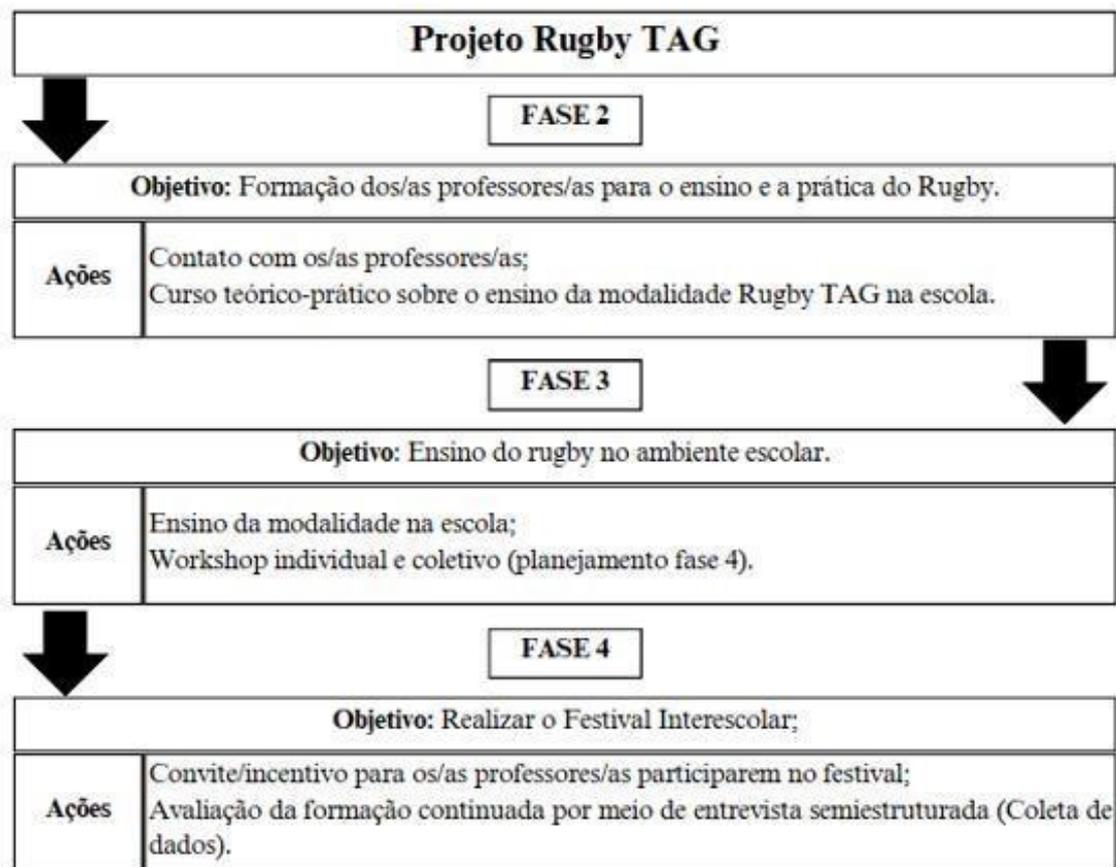
### **Panorama geral do projeto de inserção do *rugby tag* na Educação Física escolar**

#### ***Fase 1 - Apresentação do projeto para a SMED***

Esta fase é caracterizada por dar início ao processo de formação e por ser o momento de convite aos/as professores/as atentou-se para que as informações fossem entregues de forma transparente e todos/as agentes envolvidos no processo tivessem conhecimento e ciência dos próximos passos do projeto. O processo de contato com a SMED e conseqüentemente com os/as professores/as ocorreu de forma facilitada pela parceria já existente entre o LEECol e a SMED.

Dessa forma, para dar início ao projeto foi realizado o contato com a SMED a fim de verificar a possibilidade de realizar um curso de formação com os/as professores/as de EDF da rede pública, propondo a inserção do rugby como conteúdo nas aulas de EDF do ensino fundamental através do Rugby Tag. Após obter a autorização da SMED, a mesma ficou encarregada de realizar o convite e enviar o *link* de inscrição para que os/as professores/as participassem do processo de formação, que foi realizado em mais três fases, como será apresentado na Figura 1.

**Figura 1.** Fluxograma das fases do projeto.



**Fonte:** Elaborado pelos autores.

### ***Fase 2 - Formação dos/as professores/as para o ensino e a prática do Rugby***

O encontro de formação que caracteriza a Fase 2 tem sua importância atrelada a ser o momento no qual os/as participantes imergem no conteúdo “rugby” e passam a vivenciar o ensino da modalidade em aspectos teóricos e práticos. Ainda, este é um momento oportuno para fundamentar reflexões e provocar os/as participantes de forma a trazer sentido para o processo ao qual estão inseridos. Dessa forma, a seguir serão descritos de forma detalhada os processos realizados nessa fase do projeto.

No primeiro momento da Fase 2, foi enviado um questionário semiestruturado para os/as professores/as que aceitaram e demonstraram interesse em participar do curso de formação, no qual buscou-se caracterizar esses indivíduos, compreender seu conhecimento acerca da modalidade Rugby e suas expectativas para o curso. Logo após, os/as professores/as participaram de um momento de formação teórico/prático com duração de quatro horas e trinta minutos, ministrado por um *Coach Educator* da Confederação Brasileira de Rugby (CBRu) e da Confederação Internacional de Rugby (*World Rugby*) e, que foi auxiliado por uma equipe

do LEECol composta por estudantes do curso de graduação e pós-graduação em Educação Física.

O conteúdo apresentado no primeiro momento abordou o histórico da modalidade e sua prática no Brasil e no mundo, assim como, a sua fundamentação teórica ao qual dá subsídio para que possa vir a ser uma modalidade praticada na escola através do Rugby Tag. Ainda, as regras específicas da modalidade assim como os fundamentos técnico-táticos foram apresentadas, em seguida os/as participantes foram provocados a refletir e identificar aspectos pedagógicos que aproximam o rugby dos conteúdos propostos para a EDF escolar. Assim como, iniciou-se uma discussão frente a possibilidade de adaptações da prática levando em consideração as diferentes realidades apresentadas em cada escola e após isso os/as docentes puderam trazer questões particulares de sua realidade para que soluções fossem pensadas de modo conjunto.

Nessa etapa também foi apresentada a ferramenta *online* desenvolvida pela *World Rugby* denominada *Get Into Rugby* (World Rugby, 2023). A ferramenta dispõe de planos de aula elaborados de forma a serem de fácil entendimento voltado para o público infantil/juvenil, além de um guia de auxílio para trabalhar o rugby de forma segura, divertida e inclusiva (Pinheiro et al., 2015). Somado a isso, após o curso foi criado uma pasta no *Google Drive* onde foi disponibilizado de forma *online* para os/as docentes o material teórico utilizado na formação bem como material de apoio contendo vídeos, descrições, exemplos de atividades e possíveis adaptações.

Já no segundo momento, os/as participantes passaram a vivenciar de forma prática a modalidade, executando os fundamentos técnicos e táticos através de jogos e atividades e visualizando a aplicação das regras dentro do jogo. Durante o desenrolar das atividades, pausas estratégicas foram realizadas pelo ministrante para discutir sobre as atividades realizadas, formas de ensinar ou então quando os/as participantes explanaram dúvidas que poderiam servir ao grande grupo. As dúvidas pontuais foram sanadas pelos/as auxiliares à medida que foram surgindo. Ao final do encontro de formação, os/as participantes receberam outro questionário para que pudessem realizar sua avaliação inicial do processo de formação continuada.

A fim de facilitar o entendimento, na Figura 2 será apresentada a estrutura e programação que foi utilizada na formação dos/as professores/as.

**Figura 2.** Quadro da estrutura da Formação/Capacitação.

	<b>Programação da Formação/Capacitação</b>
20min	Recepção e apresentações
01h40min	Sessão teórica
30min	Intervalo (coffee-break)
1h40min	Sessão prática
20min	Fechamento da ação
<b>Duração</b>	<b>Quatro horas e trinta minutos</b>

Fonte: Elaborado pelos autores.

Finalizando essa etapa, foi criado um grupo de mensagens instantâneas pelo telefone celular (WhatsApp) como canal de comunicação com os/as professores/as para que eventuais dúvidas que surgissem na prática pudessem ser discutidas e superadas, assim como, facilitar os ajustes e próximos passos necessários para dar continuidade ao projeto, sendo esses o agendamento dos *workshops* que seriam realizados de forma individual e coletiva e a escolha para a data do festival.

### ***Fase 3 - Implementação do rugby tag nas escolas***

Os *workshops* que representam a Fase 3 e sucedem o encontro de formação são considerados pontos chaves para continuidade do projeto, visto que, permite que esta etapa possibilite atender os desafios e individualidades de cada participante em sua realidade escolar, aproximar os processos de ensino e promover experiências para o coletivo através dos relatos individuais e manter a aproximação destes com o propósito do processo de formação. Nessa direção, na sequência serão descritas as ações realizadas nessa fase do projeto.

Na fase 3, foi organizado uma agenda de visitas no qual os/as professores/as foram consultados referente à vontade e disponibilidade para realização do *workshop* em seu ambiente de atuação na escola. Os/as docentes que sinalizaram interesse receberam pelo menos uma vez a equipe de auxiliares do LEECol que nestas oportunidades sempre foi liderada por um/a estudante de pós-graduação, familiarizados com a prática pedagógica da modalidade. Nesse encontro que servia inicialmente para que houvesse um acompanhamento do processo de inserção do rugby nas aulas de EDF, os/as professores/as também tinham a liberdade para explanar barreiras e facilidades até o momento, assim como, a equipe ficava disponível para auxiliar nas atividades, ministrar aulas ou então apenas assistir e realizar conversa ao final,

ficando a critério dos/as professores/as. Os *workshops* individuais ocorreram no decorrer dos dois meses seguintes ao encontro de formação, visto que, o *workshop* coletivo foi previamente definido juntamente os/as professores/as para ser realizado dois meses após o encontro.

O *workshop* coletivo foi realizado de forma *online* por meio da plataforma *Google Meet* e o link foi disponibilizado no grupo de mensagens. Nesse encontro, em um primeiro momento os/as professores puderam compartilhar suas experiências individuais com o grande grupo e conhecer a realidade dos/as colegas, assim como, externalizar pontos positivos e/ou negativos, assim como trazer possíveis contribuições para facilitar o bom desenvolvimento do processo. Já no segundo momento, discutiu-se a realização e ajustes (data, horários, transporte, categorias, etc) do evento denominado “Festival Interescolar de Rugby Tag”, que culminaria na ação final do processo de formação continuada. Optou-se por agendar o festival para um mês após o encontro, permitindo aos/as professores/as internalizar e assimilar os assuntos abordados no encontro e retornar para a prática em suas aulas para seguir trabalhando com o rugby em novas perspectivas antes da realização do evento.

Nesta fase os/as professores/as enfrentaram o desafio de introduzir o rugby em seu ambiente escolar e utilizar dos recursos vistos e disponibilizados no encontro de formação para tal objetivo. Somado a isso, esta fase se apresentou como oportuna para aumentar o contato e vivência dos/as escolares com a modalidade a fim de prepara-los para o festival que viria a ser realizado.

Ademais, ao final desta fase vale a ressalva da utilização do meio digital como complemento da formação (*Google Drive/Get Into Rugby*) e também como canal de comunicação (*WhatsApp/Google Meet*), visto que as ferramentas digitais tem se apresentado como um aliado eficaz na formação continuada de professores/as e possível potencializador deste processo (Ferreira et al., 2023). Ainda, ao considerar a realidade ao qual este estudo foi desenvolvido é possível afirmar que o uso destas ferramentas tecnológicas impactou positivamente o desenvolvimento da pesquisa.

#### ***Fase 4 - Realização do Festival Interescolar***

O festival realizado na Fase 4 busca dar sentido a formação à medida que oportuniza os/as professores/as e seus/as respectivos/as estudantes vivenciarem um ambiente de competição escolar, na intenção de promover diversão e integração entre as crianças e adolescentes de diferentes escolas através da prática de rugby tag.

Dessa forma, para dar início a Fase 4, o link para participação no Festival Interescolar foi disponibilizado no grupo de mensagens para que os/as professores/as preenchessem com antecedência, neste formulário eles/as deveriam sinalizar quantas equipes pretendiam levar, quais eram os naipes (masculino e/ou feminino) e quais categorias.

O Festival Interescolar foi realizado nas dependências da ESEF/UFPEL e os/as escolares foram separados/as de acordo com sexo e idade, onde foram adotadas as seguintes categorias: M11 (menores de 11 anos) abrangendo crianças de 10 e 11 anos de idade e M13 (menores de 13 anos) crianças de 12 e 13 anos, ambas categorias continham equipes dos naipes masculino e feminino. Ainda, visando possibilitar o maior número de jogos e que houvesse equilíbrio entre o número de jogos realizados por cada equipe, adotou-se o sistema “todos contra todos” em chave única para as duas categorias em ambos os naipes.

Finalizando o Festival Interescolar e conseqüentemente o processo de formação em rugby tag, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com a intenção de obter a percepção dos/as participantes em relação a proposta de formação apresentada para inserção do rugby tag nas aulas de EDF e compreender possíveis contribuições do processo para seu desenvolvimento profissional docente.

## **Caracterização do Estudo**

### **Participantes**

Inicialmente foram ofertadas trinta vagas para formação inicial, no entanto após os/as professores/as expressarem através da SMED alta demanda e interesse em participar, dez vagas extras foram abertas totalizando quarenta inscrições. O número de participantes variou com o passar das etapas do projeto, o que se justifica pela alta demanda de afazeres docente dos/as professores/as, assim como, por não ser uma formação de caráter obrigatório, depende do perfil e interesse dos/as participantes.

Nessa direção, participaram da segunda etapa quarenta professores/as da rede pública de ensino de Pelotas/RS, dez estavam presentes na terceira etapa e cinco realizaram a quarta e última etapa da formação continuada.

Dentre as diversas formas de produzir conhecimento no âmbito da ciência, para atender os objetivos desta pesquisa, optou-se por utilizar a abordagem qualitativa de caráter descritivo (MINAYO, 2012). Participaram do estudo cinco professores/as de EDF (quatro mulheres e um homem) do ensino fundamental de escolas públicas da cidade de Pelotas/RS que atenderam aos critérios de inclusão: 1. Atuar na rede pública da cidade de Pelotas/RS; 2. Ter disponibilidade

e frequentar todos os encontros de formação; 3. Aceitar participar lendo e assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

### **Coleta e análise de dados**

O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em Pesquisa da Escola Superior de Educação Física, da Universidade Federal de Pelotas, sob o parecer de número 6.629.436. A coleta de dados foi realizada através de dois questionários utilizado para caracterização dos/as participantes e avaliação pontual do encontro de formação e de uma entrevista semiestruturada para avaliar o processo por completo.

Quanto aos instrumentos para coleta de dados, os questionários forneceram dados para caracterizar os participantes, assim como suas percepções pontuais onde avaliaram o conteúdo proposto e desenvolvido durante o encontro de formação. Quanto ao conteúdo da entrevista, ao qual foi guiada por um roteiro, foram questionadas informações pessoais e profissionais, assim como a percepção dos/as participantes em relação a proposta de formação apresentada para inserção do rugby tag nas aulas de EDF e compreender possíveis contribuições do processo de formação continuada para sua formação profissional docente, através das seguintes questões: Referente a “metodologias de ensino” e “formas de ensinar” a formação apresentou de forma simples e objetiva? Os conhecimentos adquiridos na formação impactam de alguma forma na sua prática docente? Você considera importante as ações de formação continuada? Como você avalia a formação continuada em Rugby Tag (aspectos positivos e/ou negativos)? Sugestões para próximas ações de formação?

As entrevistas foram previamente agendadas de acordo com a disponibilidade dos/as participantes e realizadas no ambiente escolar do/a professor/a de forma individual e presencial. Todas as entrevistas foram realizadas pelo pesquisador e gravadas em áudio, enquanto a transcrição foi realizada por dois pesquisadores do LEECol experientes nesse processo.

Para a análise dos dados foi utilizado uma inspiração na técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011), que organiza a estrutura dos dados obtidos em volta de três momentos, classificados como pólos cronológicos, sendo eles a pré análise, exploração do material e a interpretação dos resultados obtidos. No primeiro momento, sendo essa a pré-análise, realizou-se a leitura inicial dos dados brutos transcritos e o conteúdo passou a ser fragmentado com o objetivo de torná-lo operacional. Já no segundo momento, durante a fase de exploração do material, foram destacadas as unidades de registro (UR) e as respostas foram agrupadas de acordo com maior proximidade de significados entre as evidências de forma organizada. Tendo

realizado a análise do material coletado, uma categoria definida *a priori* foi mantida: Estrutura da formação continuada em Rugby Tag; e outras duas emergiram: o rugby tag na educação física escolar; a importância das ações de formação continuada. Por fim, após ter realizado a leitura aprofundada das UR e definido as categorias, na fase de interpretação dos resultados, buscou-se explorar os sentidos do material produzido realizando discussões com a literatura existente.

### Resultado e Discussão

No Quadro 1 é possível ver a caracterização do perfil dos/as participantes do estudo. Para que o sigilo de identidade seja respeitado, os/as participantes serão identificados como Professor ou Professora seguido de um número (1 a 5).

**Quadro 1** - Caracterização dos participantes.

Identificação	Idade (Anos)	Formação inicial concluída	Pós graduação concluída	Tempo de docência (Anos)	Nº de formações participadas de Rugby Tag
Professor 1	37	2007	2010	15	1
Professora 2	58	1989	2016	26	2
Professora 3	37	2010	2018/2022	10	2
Professora 4	42	2005	2007	18	2
Professora 5	42	2003	2009	18	2

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Como é visto no quadro 1, o perfil dos participantes foi constituído por 4 professoras e 1 professor, com idade média de  $\pm 43,2$  anos e tempo de docência de  $\pm 17,4$  anos. Ainda, todos/as professores/as possuíam formação em nível de pós-graduação *Stricto Sensu* ou *Latu Sensu*. Constatou-se também que todos participantes já haviam participado de pelo menos uma das duas formações continuada com a temática rugby tag ofertadas pelo LEECol que precederam a deste estudo, tendo o professor 1 participado na primeira edição (2017) e as 4 professoras participado das duas edições (2017 e 2019).

Participaram do festival cinco professores/as e 97 escolares de cinco escolas da rede pública municipal da cidade de Pelotas/RS. O evento contou com um total de 18 equipes (7 femininas e 11 masculinas). Ainda, por meio de relatos dos/as professores/as durante o

*workshop* de organização do festival e das entrevistas realizadas, estima-se que cerca de 1500 escolares tiveram contato com a modalidade nas aulas de EDF após o início da formação.

Após a análise dos dados a categoria definida a *priori* foi mantida: 1) Estrutura da formação continuada em Rugby Tag: discorre acerca da percepção dos professores a respeito do modo como a ação de formação continuada foi estruturada, passando por todas etapas até finalizar com o Festival; enquanto duas novas categorias emergiram para a discussão: 2) O rugby tag na educação física escolar: trata das percepções dos/as professores/as a respeito da modalidade no ambiente das aulas; 3) Importância das ações de formação continuada: discorre sobre os impactos das ações de formação continuada no desenvolvimento profissional docente dos/as professores/as e o quanto eles percebem essas contribuições.

### **Estrutura da formação continuada em rugby TAG**

Esta categoria está ligada à percepção dos/as professores/as sobre como a formação continuada foi elaborada, desde sua estrutura e planejamento até os conteúdos apresentados e disponibilizados posteriormente.

De forma geral os olhares foram positivos frente ao tema proposto. Os/as professores/as apontaram o processo de formação continuada em rugby tag como uma ferramenta necessária e essencial, destacando ainda que as formações são de modo geral o primeiro contato com a modalidade e por isso devem acontecer de forma simples e com intenção de auxiliar na prática, assim como mostra o fragmento a seguir:

As formações ajudaram muito no sentido de entender melhor o jogo, de algumas coisas que eu fazia errado e fui me dar conta depois na formação que não era bem aquilo ali que era a regra mesmo do tag, mas isso nos ajuda a ter uma noção metodológica de como trabalhar e aí cada um vai se adaptando [...] pra quem não conhece, ter essa primeira experiência e esse contato assim é muito bom porque te apresenta formas de iniciar o trabalho com a modalidade e como lidar com algumas adversidades que aparecem no dia a dia, falta de espaço, material, preconceito com a modalidade, e mais. (PROFESSOR 1)

A fala do professor 1 também pode ser reconhecida nas demais participantes, que também apontam a importância da formação e de uma estruturação que permita facilitar o ensino, principalmente no contato inicial com a modalidade.

Essas formações são importantes pra gente atualizar e mudar alguma coisas até do que a gente vinha fazendo, mas tipo, quem não tem contato é mais importante ainda, quem fez a formação essa última agora e nunca tinha tido contato com o rugby, é primordial aquela formação ali pra ter a parte teórica que vocês fizeram e depois a parte prática de exemplos

de o que fazer e como fazer isso é importante, às vezes não sabem como vão trabalhar de fato, como é que inicia. (PROFESSORA 4)

Eu avalio como positivo por ter tido os dois momentos tanto teórico como prático, então a ordem ali de ter sido teórico primeiramente depois prático para um professor que estivesse tendo contato pela primeira vez com a modalidade naquele dia ficou fácil de entender tanto a teoria e depois as atividades na prática, que é onde eu mais gosto, tendo esses dois momentos foi produtivo então a formação impacto porque eu passei a conhecer determinadas características específicas da modalidade, das regras, de formas de ensinar, foram apresentados métodos de ensino e de como inserir a modalidade e também já se adiantaram em apresentar possíveis barreiras e formas de superar e que eu levei para minha prática na escola. (PROFESSORA 3)

Os fragmentos acima destacam a relação existente entre a teoria e a prática apresentadas no curso de formação, nesse sentido, Imbernón (2010, p.40) diz que “é preciso potencializar uma nova cultura formadora, gerando novos processos na teoria e na prática da formação, introduzindo novas perspectivas metodológicas”. Desse modo, assim como Freire (2014) encaramos o período de formação continuada como um momento oportuno para que os/as professores/as reflitam a sua prática de forma conjunta a um novo conteúdo. Nos fragmentos a seguir, é possível ver a importância da aplicação prática dos conteúdos antes vistos apenas em teoria no curso de formação.

Eu já havia feito outras formações sobre o rugby e essa serviu pra agregar conhecimento, tanto na parte do curso que trouxe novas formas de ensinar, metodologias para cruzar com as barreiras que nos são impostas na escola, né?! Assim como no projeto de forma geral que ficou fácil entender as etapas e participar de todas elas, desde o curso, até as visitas de vocês na escola e o festival que eu amei. (PROFESSORA 2)

A gente fazer a formação e ter o festival com uma ideia de data que a gente tinha ali, acaba fazendo com que a gente trabalhe mesmo, tá ligado?! Ah tu pode até botar em execução aquilo em seguida ou deixa pra fazer depois ou deixa pra mais depois ainda e acaba nem fazendo e tal, ter o festival acaba indicando o professor a trabalhar porque tu vai querer levar a gurizada fresquinha com aquilo ali de pouco tempo pra poder praticar. (PROFESSOR 1)

É aquilo que eu te falei, é importante a gente ter um fechamento sabe porque se tu vai lá na escola trabalha 3 ou 4 aulas sem nenhum objetivo, pode trabalhar até um semestre inteiro, mas se não tem objetivo, fica meio assim sabe, mas agora se tem um objetivo e tu fala pra eles “olha a gente vai fazer porque lá no meio do ano ou final do ano a gente vai

para um festival e vai encontrar outras escolas” ai ja muda até a participação. (PROFESSORA 4)

As falas expostas acima evidenciam a valorização da prática pelos os/as professores/as no curso de formação continuada, uma vez que, concluem a necessidade de existir um fechamento para a ação de formação, sinalizando um objetivo para o trabalho desenvolvido no ambiente escolar. Dessa forma, concordam com o exposto por Borges et al., (2017) que apontam que a teoria pode não ser o suficiente para mudar a intervenção dos/as professores/as, e através da prática ocorre o que pode ser chamado de materialização do conhecimento procedimental uma vez que os/as professores/as observam como realizar, na prática, todo o aporte teórico que o grupo havia estudado. Ainda, torna-se mais compreensível a necessidade do momento de prática no curso quando tratamos de modalidades não hegemônicas, visto que, esse grupo de modalidades têm como uma das causas para não estar no ambiente escolar, entre tantas outras, a insegurança por parte dos/as professores/as que não se sentem aptos a desenvolvê-las (Oliveira; Ricci; Marques, 2022).

Dessa forma, a categoria aqui discutida aponta que os/as professores/as, ao participarem da formação, puderam reciclar-se frente ao conhecimento já existente e também adquirir novos conhecimentos, principalmente no que se refere a metodologias de ensino e adaptações para a prática do dia a dia na escola. Ainda, é possível ver a valorização da prática que possivelmente seja justificada pela ausência de boas condições de infraestrutura das escolas e a necessidade que os/as professores/as possuem de encontrar soluções práticas para o desenvolvimento de novos conteúdos nas aulas de EDF.

### **O rugby tag na educação física escolar**

Nesta categoria, trata-se da percepção dos/as professores/as a respeito da modalidade no ambiente das aulas de EDF. Para isso, investigou-se de forma geral a inserção do rugby tag nas aulas e seus possíveis impactos.

Dessa forma, ao serem questionados sobre o processo de inserção de rugby tag em suas aulas diversos foram os comentários acerca de barreiras e facilidades para tal. Inicialmente, o preconceito gerado pelo desconhecido foi apontado por parte dos pais e de alguns/mas alunos/as através de questionamentos para os/as professores/as, como será exposto no depoimento a seguir:

Uma das questões que alguns pais me chamaram no privado seria quais equipamentos as crianças iriam usar de segurança, tipo proteções ou

algo do tipo, ai eu disse assim, olha mas não é igual o rugby que vocês assistem na televisão (PROFESSORA 4)

A monitora responsável por eles no transporte comentou comigo depois as falas deles “como a professora nos inscreveu nisso? vamos jogar só contra escola top e a gente tá recém aprendendo”, “será que a gente vai se machucar? eles todos devem ser grandes” (PROFESSORA 2)

As falas supracitadas encontram sentido quando Mello e Pinheiro (2015) relatam a existência do preconceito frente a modalidades não hegemônicas, muitas vezes causada pelo “medo do desconhecido” onde passamos a pressupor preconceitos através do estereótipo social ao qual determinada modalidade foi atrelada. No entanto, durante o processo de formação diversas vezes os/as professores/as foram instigados a enxergar as possibilidades encontradas no ensino de diferentes modalidades e os benefícios que provem deste ensino, auxiliando para que enfrentem barreiras durante o ensino. Somado a isso, ultrapassando essas barreiras, os/as professores/as encontram no rugby tag uma modalidade passível de ser trabalhada no ambiente escolar e de construir discussões para além do esporte, assim como propõe Freire (2003) quando aponta que podemos ensinar mais do que o esporte sinalizando para um desenvolvimento integral do/a aluno/a:

É um esporte diferente com regras específicas, eu acho importante pra eles pra conseguir vivenciar coisas diferentes e tem os aspectos do rugby das questões éticas que a gente consegue trabalhar de uma forma mais [...] com mais propriedade talvez, eu acho que tu consegue ver esses aspectos acontecendo muito mais do que em jogo de futebol por exemplo que também é um esporte de contato e tem algumas proximidades e a gente tenta fazer isso nas aulas mas eu acho que o rugby nos proporciona uma possibilidade melhor de trabalhar do que outros esportes essas questões. (PROFESSOR 1)

A experiência é muito válida, eu já trabalho nessa linha de ampliação cultural, então quanto mais modalidades, quanto mais diversa as aulas melhor, e... no sentido de ser bem recebido, já havia trabalhado em outros momentos com o rugby, mas com essa turma em especial do 4º ano eles adoraram, então eles se divertiram e se apropriaram do conhecimento. (PROFESSORA 3)

É uma modalidade diferente do que a gente tá acostumada, se não fica sempre nos mesmos desportos né, e [...] acho que é bem replicável na escola e é interessante e escolar né, então acho que é isso que diferencia do rugby profissional mesmo, eles conseguem aprender uma modalidade que eles têm condições de ir além, aprender outras coisas, todas aquelas coisas de convivência, respeito, lealdade, etc. (PROFESSORA 5)

Nessa direção, Fermino e Fermino (2018) apontam haver uma hegemonia nas modalidades ensinadas na Educação Física do Brasil, sendo elas: futebol, voleibol, handebol e basquetebol. Ainda, professores/as e alunos/as acusam uma inquietação baseada na insistência de reprodução de apenas um seletivo grupo de modalidades e isso faz com que parte dos/as alunos/as fiquem insatisfeitos, pois nem todos se identificam com a realização dessas práticas (Fermino; Fermino, 2018). Nesse sentido, é interessante que haja diversificação das práticas esportivas, para que o/a estudante experimente outros estímulos e vivências motoras, conhecendo diferentes tipos de modalidades e/ou outras maneiras de praticar aquela modalidade tradicional na escola. Isso promoverá novos aprendizados motores e outras experiências necessárias nesse contexto (Franco; Silva, 2018). Nesse mesmo sentido, as participantes expressam a necessidade de variar o conteúdo presente nas aulas.

Com certeza é uma novidade, eu acho que a gente precisa tirar os quartetos aqueles que estão sempre aí de moda, tem que inserir coisas novas, até porque as crianças veem outra ideia de conhecimento diferente. Outra coisa que a gente bateu muito foi a lealdade, não pode puxar a roupa, então o que eles tinham de objetivo era tirar o tag sem empurrar. Às vezes tem aquela briga pela bola e acabam se machucando, sabe? Eu acredito que essa parte eles tiveram bem em mente, que não pode empurrar, tem que ser amigo, eles estão apenas disputando um esporte que o objetivo principal é o tag e a colocação da bola no *in goal*. (PROFESSORA 2)

Dentre todo processo, super positivo eu achei foi que eu consegui trazer alunos que não se adequam ou não se interessavam em outras modalidades sabe? e eu consegui trazer para o rugby e vieram, fizeram sucesso e gostaram. foram super satisfeitos para casa. (PROFESSORA 3)

Acho que 3 alunos que eu trouxe no rugby eles nunca foram no futsal, eu participo do futsal, do handebol, do vôlei, a escola participa de várias modalidades, eles nunca foram em nenhuma dessas 3 mas no rugby eles conseguiram vir, então assim a oportunidade de dar uma vivência, não to dizendo que eles vão seguir sendo um jogador de rugby mas ele vai pegar um gosto pela atividade física e talvez coloque aquilo como lazer ou algo cotidiano e acho que isso que é importante. (PROFESSORA 4)

Diante dos relatos expostos, entende-se a percepção dos/as participantes como positiva, ao passo que os/as professores/as já conseguem superar os preconceitos criados em torno da modalidade e enxergam nela a oportunidade de diversificar o conteúdo apresentado em suas aulas assim como veem a oportunidade de inclusão e prática esportiva para todos/as os alunos/as. Nesse caminho, ganha destaque a fala do professor 1 que questiona o “gostar” ou

“não gostar” dos/as alunos/as através da seguinte reflexão “talvez devêssemos levar em consideração o fato do difícil acesso ao conteúdo que estamos tentando passar, o rugby não é comum nas grandes mídias brasileiras e nem na prática esportiva para esse público de escolas públicas, talvez as formações e festivais sigam sendo nossa melhor maneira de aproximá-los dessa modalidade”.

Dessa maneira, enxergamos que o rugby desde sua concepção tem potencial para ser uma ferramenta “construtora de caráter”, considerando os aspectos formativos desde sua essência e mantendo seus princípios e valores acima dos resultados, não deixando de desenvolver os aspectos motores, cognitivos e psicológicos, permitindo a ampliação do repertório motor e psicossocial. Diante de todos esses pontos referentes às experiências formativas propiciadas pelo rugby é que se acredita existir uma proximidade entre a modalidade esportiva e aquilo que é proposto a ser trabalhado na escola de modo geral, a formação do ser humano por completo (Brasil, 1998; Silva et al, 2015).

Ainda, para um bom andamento do jogo assim como da comunidade do rugby, faz-se necessário que os valores da modalidade e as regras do jogo sejam respeitadas de maneira literal. Nessa direção, o rugby exige um “código moral” para que o jogo deixe marcas positivas no desenvolvimento esportivo e pessoal dos/as praticantes (Mello; Pinheiro, 2015).

A Rugby Football Union (RFU) da Inglaterra, apresentou o que seria o "espírito do Rugby” de forma a caracterizar e a compreender a dimensão ética e moral aos quais os praticantes devem seguir rigorosamente:

#### Código do rugby

Espera-se que qualquer pessoa envolvida no rugby na Inglaterra, seja como jogador, treinador, árbitro, dirigente, pai ou espectador, apoie os valores nucleares do nosso esporte: Espírito de equipe, respeito, divertimento, disciplina, esportividade. Jogar para ganhar – mas não a qualquer preço. Ganhar com dignidade, perder com elegância. Cumprir as Leis e regulamentos do jogo. Respeitar adversários, árbitros e todos os participantes. Rejeitar batota, racismo, violência e drogas. Valorizar voluntários bem como os agentes profissionais. Divertir-se com o jogo. Isto é rugby (Rugby Football History).

Finalizando a seção, nota-se uma hegemonia nas respostas ao falar do rugby nas aulas de educação física, onde todos/as professores/as enxergam a modalidade como conteúdo a ser trabalhado em suas aulas tanto por questões físicas de novos gestos e vivências motoras, como psicossociais também, pelos aspectos éticos e morais intrínsecos à modalidade que permitem ensinar “o esporte” mas também “pelo esporte” como sugere Greco et al., (2009).

**Importância das ações de formação continuada:**

Esta categoria discorre acerca da importância atribuída pelos/as participantes às ações de formação continuada de modo geral. Quando questionados acerca dessa contribuição das ações de formação continuada, todos/as participantes julgaram ser ações de grande valia e necessidade, ao passo que, através desses momentos de troca é possível manter-se atualizado sobre as tendências e motivados para desempenhar seu papel docente como exposto nos trechos a seguir:

Extremamente importante! Assim, de uma riqueza e de uma grandeza. Eu me considero uma professora bem otimista e envolvida, mas eu vejo o quanto que esses momentos dão ainda uma maior energia, a gente tá discutindo, estudando, faz com que o retorno pra escola seja ainda mais motivado, mais envolvido, então que bom que teve esta formação e que continue, que novos estudos venham e se não estudos, mas que ações da universidade porque é de uma significância muito grande. (PROFESSORA 3)

Sem dúvidas é importantíssimo! A gente deveria ter muito mais do que tem. é crucial assim, dentro de áreas que a gente já tá mais acostumado a trabalhar de esportes mais convencionais começando a formação ali futsal, vôlei, handebol e basquete é crucial se atualizar e ver novas formas de trabalhar e eu como sempre gostei dessa parte de trazer coisas novas para os alunos e não ficar nas mesmas modalidades [...] muita gente tendo essa oportunidade de fazer essas formações em esportes que não são tão convencionais tão conhecidos tanto pra gente como pra gurizada, é primordial, acho que isso faz bastante diferença no trabalho que a gente faz como rede, como um todo assim, acho que essas formações influenciam no trabalho da rede como um todo de tornar a rede municipal na área de educação física um trabalho de muito mais qualidade do que poderia ser, isso sem dúvida. (PROFESSOR 1).

Nesse sentido, a fala do professor 1 reflete no estudo de Trebien et al., (2020) que diz que a formação continuada pode partir de uma autoavaliação da realidade ao qual se está inserido, onde é possível ponderar os desafios diários, e a partir disso, compartilhando suas angústias com os/as colegas de trabalho, pensando de forma coletiva e buscando apoio em estudos teóricos, gerar uma discussão resultando em uma nova ação. Por intermédio desse movimento dialético é possível modificar a prática pedagógica, gerando mais qualidade no processo de ensino e aprendizagem de modo geral. Somado a isso, Imbernón (2011) aponta que a formação precisa sair do isolamento e individualidade e acontecer no coletivo e de forma colaborativa tornando possível realizar atualização em todas as áreas de intervenção pedagógica.

Ainda, faz-se necessário compreender que a docência em sua essência não é linear, pois ela se apresenta como um processo volátil e de constantes mudanças uma vez que tende a acompanhar também as mudanças ocasionadas pelos diferentes momentos sociais aos quais mudam de tempos em tempos, por tanto, o/a professor/a encontra-se constantemente em um processo de evolução e aperfeiçoamento profissional, a fim de atender os novos desafios impostos pela sociedade. Fatos esses que indicam a necessidade de uma formação continuada que possibilite a reflexão e a reciclagem por parte do/a docente ao longo de toda a sua carreira (Trebien, 2020).

Somado ao exposto, a professora 4 relata sobre seu longo tempo de docência e as mudanças que ocorreram com o passar dos anos, trazendo uma visão que aproxima e permite aos/as alunos/as diversificar sua vivência com o esporte no ambiente da EDF escolar.

Eu acho isso super importante assim pra gente como profissional, porque eu tô a 17 anos já né, trabalhando com Educação Física, quando eu saí da faculdade eu tinha uma noção de esportes, mas quando a gente começa a trabalhar a gente acaba por focar em algumas coisas e esquecendo de outras então isso acaba que a gente consegue [...] a gente consegue reciclar, tu consegue buscar coisas diferentes, consegue ver coisas diferentes e eu tenho meu pensamento, a edf a gente começou com 3 períodos há 17 anos atrás, caiu para 2 e tem escolas que tem 1 período só, estamos sendo cada vez mais desvalorizados como área, então ali nunca foi para formar atletas como muita gente pensa que a edf é, mas não é. é pra inserir o esporte e a atividade física na vida das crianças e dos jovens. (PROFESSORA 4).

O fragmento exposto retrata também a desvalorização da disciplina de EDF, fato esse que historicamente tem prejudicado o desenvolvimento de um bom trabalho pedagógico. As mazelas enfrentadas por parte da EDF como área englobam a diminuição da carga horária assim como ações para que a educação física deixe de ser obrigatória no ensino médio, o que dificulta externalizar a visão de uma disciplina formadora para quem está fora da área (Rodrigues et al., 2016). Em contrapartida, às ações de formação parecem ser uma ferramenta para mudança desse cenário, ao passo que auxiliam os/as professores/as, colaborando com o seu desenvolvimento profissional, além de promover boas alterações na sua prática pedagógica, o que demonstra ser uma excelente estratégia no que se refere ao aprimoramento docente (Ferreira; Santos; Costa, 2015).

Dando sequência, as professoras 2 e 5 expressam os impactos que as formações podem produzir no seu desenvolvimento profissional docente interferindo diretamente na sua prática do dia a dia:

Olha, as formações sempre são bem-vindas, né? independente do tema eu gosto sempre de estar participando. Não me lembro de uma formação que eu tenha aprendido algo que não consegui botar em prática na escola, sempre se consegue, tendo que adaptar? Óbvio, na maioria das vezes, mas sempre se consegue. Todas as formações que participo eu volto a ser aluna e eu gosto disso, faço mil perguntas, participo, incômodo e no final junto tudo que aprendi e volto pra escola pra passar pros alunos. (PROFESSORA 4)

Toda vez que participo de uma formação eu volto estimulada, então assim, eu costumo participar de todas formações que aparecem, porque por mais que seja o mesmo tema sempre tem alguma coisa, mesmo que mínima, diferente da última. Eu vim pela terceira vez nas formações de rugby e em todas consegui aprender algo diferente e somar ao que já tinha aprendido. Então eu acho que as formações dão um gás pra voltarmos pra escola mais motivados. (PROFESSORA 5)

Nesse contexto, André (2010) diz que uma formação continuada significativa implica em promover mudanças efetivas onde é vital que o/a educador/a esteja comprometido com sua realidade, aproprie-se do processo e transforme sua atuação em sala de aula. Nesse sentido, os/as professores/as expressam estar de acordo com o que se espera dos/as professores/as frente a essas ações de formação, onde demonstram a capacidade de refletir frente ao exposto e encontrar caminhos que liguem o conteúdo aprendido à sua realidade. Para Freire (2014) em uma formação continuada de professores, a teoria necessita estar diretamente ligada a uma "imersão na realidade", com um enfoque na ação social. Seguindo esse princípio, reexaminar a prática com o objetivo de desenvolver uma abordagem pedagógica renovada implica agir de maneira consciente em relação à própria realidade.

Frente ao exposto, entende-se que os/as professores/as consideram ações de formação continuada de extrema importância e relevância para suas práticas pedagógicas, considerando que compreendem a necessidade de estar atualizado, o momento de formação permite que busquem novas ideias e referências nas ações assim como na troca de experiências com outros/as profissionais. Ademais, não houve destaque quanto a preferência por um tema de formação específica, o que faz sentido, visto que foi apontado pelos/as participantes ao longo do texto interesse em participar de formações dos mais variados temas, ao passo que demonstram vontade de maximizar as experiências e vivências de seus/as alunos/as.

### **Considerações finais**

Neste estudo objetivamos propor uma ação de formação continuada para inserção da modalidade esportiva rugby tag no ambiente da EDF escolar na cidade de Pelotas-RS e

compreender a percepção dos/as professores/as frente a estrutura, planejamento e conteúdo da formação. Ao final do processo, compreendemos através das respostas dos/as participantes a eficiência da formação e a importância desta ação ser pautada na realidade prática a qual se está inserido, assim como, a sensibilidade de planejarmos e desenvolvermos ações de formação continuada que permitam, através de uma estrutura elaborada, a reflexão sobre o conteúdo aprendido de forma constante e não apenas pontual.

Dessa forma, assim como todo estudo científico, a presente pesquisa apresenta fortaleza e limitações. Deste modo, destacamos como pontos fortes a organização e estruturação do projeto rugby tag ao qual pareceu estar adequado as demandas apresentadas pelos/as professores/as em relação ao ensino e a prática do rugby no ambiente escolar. Somado a isso, destaca-se o tempo de formação, visto que a formação teve duração de 90 dias aproximadamente (fases 1, 2, 3 e 4), o que parece ter sido o suficiente para que a proposta da ação fosse atendida. Como argumento para tal, está o fato de não ser uma formação pautada apenas em um encontro e possibilitar o processo reflexivo e o retorno à escola, e também a duração tem proximidade com o tempo hábil de um trimestre das escolas públicas que permite que o projeto seja iniciado e finalizado sem que altere de forma a prejudicar o planejamento anual dos/as professores/as. Já entre as limitações da formação, foi apontado pelos/as participantes o aumento da carga horária do encontro de formação ou então a possibilidade de adição de um encontro complementar, tópico que pode ser discutido em intervenções futuras. Além disso, apesar de considerar satisfatório o número de participantes na Fase 4 do projeto (Festival Interescolar), considera-se ser possível desenvolver estratégias para que o número de professores/as e escolares presentes nesta fase possa ser cada vez mais expressivo.

Por fim, entende-se que a formação continuada contribuiu para o aumento da prática da modalidade nas aulas de EDF dos/as professores/as envolvidos. Salienta-se que, ações de formação continuada devem continuar sendo realizadas para que o trabalho desenvolvido com o rugby tag siga sendo disseminado e a modalidade esteja cada vez mais em evidência nas aulas de EDF.

## REFERÊNCIAS

- ALVARADO-PRADA, Luis Eduardo; FREITAS, Thaís Campos; FREITAS, Cinara Aline. Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. **Revista Diálogo Educacional**, v. 10, n. 30, p. 367-387, 2010.
- ANDRÉ, M. Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. **Educação. Porto Alegre**, v. 33, n. 3, p. 174-181, set./dez. 2010.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edições 70. Lisboa. Portugal, 2011.
- BIANCHINI, Luísa Viana et al. Impacto na saúde mental de crianças e adolescentes pós pandemia. **Seven Editora**, [S. l.], 2023. Disponível em: <https://sevenpublicacoes.com.br/editora/article/view/2295>. Acesso em: 12 abr. 2024.
- BORGES, Robson Machado et al. DIÁLOGOS SOBRE O ENSINO DOS ESPORTES: FORMAÇÃO CONTINUADA POR MEIO DA PESQUISA-AÇÃO. **Movimento**, [S. l.], v. 23, n. 3, p. 1025–1038, 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/71738>. Acesso em: 9 mai. 2024.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ministério da Educação. Educação Física, Brasília, v. 7, 1998.
- DA SILVA, Isabela Ribeiro; DA SILVA, Andressa Melina Becker. O impacto da pandemia Covid-19 na Educação Física escolar: uma revisão integrativa da literatura. **Pensar a Prática**, v. 25, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v25.66952>
- DE FREITAS, Lessandro. Educação pós-pandemia: os impactos da Covid-19 sobre o processo de ensino-aprendizagem. **Epistemologia e Práxis Educativa-EPEduc**, v. 6, n. 2, p. 1-16, 2023. DOI: <https://doi.org/10.26694/epeduc.v6i2.4055>
- FERMINO, Pamela Helena Diniz; FERMINO, Rodolfo dos Santos. A inclusão do tema esportes alternativos em aulas de Educação Física na rede pública de ensino do estado de São Paulo. **Anais VII Seminário de Metodologia de Ensino da Educação Física**. USP, 2018.
- FERREIRA, Janaína da Silva; SANTOS, José Henrique dos; COSTA, Bruno de Oliveira. **Perfil de formação continuada de professores de Educação Física**: modelos, modalidades e contributos para a prática pedagógica. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 37, n. 3, p. 289-298, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2014.01.002>
- FERREIRA, Luiques Tunes et al. Ferramentas digitais na formação continuada do professor: como potencializar a aprendizagem com tecnologia. **Rebena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, [S. l.], v. 7, p. 420–436, 2023. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/165>. Acesso em: 17 mai. 2024.
- FLORES, Patric Paludett et al. **Formação inicial de professores de Educação Física**: um olhar para o estágio curricular supervisionado. *Caderno de Educação física e esporte*, v. 17, n. 1, p. 61-68, 2019. DOI: <https://doi.org/10.36453/2318-5104.2019.v17.n1.p61>
- FRANCO, Cleber; SILVA, Cleuton. **Uma perspectiva para os esportes não convencionais na escola**: Ultimate Frisbee, Tag Rugby e Tchoukball. Repositório Digital Foro Investigación, Desarrollo e Innovación, Salvador, 2018.

FREIRE, J. B. *Pedagogia do futebol*. Campinas: Autores Associados, 2003.

FREIRE, P. *Educação como prática de liberdade*. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

GONÇALVES, Suelma de Jesus et al. OS IMPACTOS DA PANDEMIA PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA: DESAFIOS, INOVAÇÕES E CENÁRIO FUTURO. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/4154>. Acesso em: 21 abr. 2024.

GRECO, JUAN PABLO et al. Organização e Desenvolvimento do Trabalho Pedagógico do Esporte no Programa Segundo Tempo. In: OLIVEIRA, A. A. B.; PERIM, G. L. (org.). *Fundamentos Pedagógicos para o Programa Segundo Tempo*. Maringá: Ed UEM, 2009, p.163-206.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação continuada de professores*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação permanente do professorado: novas tendências*. Cortez Editora, 2022.

IMBERNÓN, Francisco. Un nuevo desarrollo profesional del profesorado para una nueva educación. *Revista de Ciencias humanas*, v. 12, n. 19, p. 75-86, 2011.

BORGES, Robson Machado et al. DIÁLOGOS SOBRE O ENSINO DOS ESPORTES: FORMAÇÃO CONTINUADA POR MEIO DA PESQUISA-AÇÃO. *Movimento*, [S. l.], v. 23, n. 3, p. 1025–1038, 2017. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.71738>

MELLO, Júlio Brugnara; PINHEIRO, Eraldo dos Santos. O rugby na educação Física escolar: Relato de uma prática. *Cadernos de Formação RBCE*, v. 5, n. 1, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade**. *Ciência & saúde coletiva*, v. 17, p. 621-626, 2012.

OLIVEIRA, Flavia Volta Cortes de; RICCI, Christiano Streb; MARQUES, Renato Francisco Rodrigues. Desafios e oportunidades para a participação no futsal escolar extracurricular: percepções de alunas do ensino médio. *Pro-Posições*, v. 33, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2020-0059>

PENNY, Joubert Caldeira et al. O rugby tag na educação física escolar: contribuições de uma formação. *Educ. Teoria Prática*, Rio Claro, v. 33, n. 66, e2, 2023. Disponível em <[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-81062023000100101&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-81062023000100101&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 10 mai. 2024. Epub 31-Dez-2023. <https://doi.org/10.18675/1981-8106.v33.n.66.s15587>.

PINHEIRO, Eraldo dos Santos. **Prospecção de talentos motores para RUGBY: um estudo dos indicadores de desempenho Motor em jovens escolares**. 2013. 47 p. Tese (Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano) – Faculdade de Educação Física, Universidade Federal do Rio 99 Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

PINHEIRO, Eraldo dos Santos et al. O rugby na educação física: da formação de professores aos festivais interescolares. *Journal of Physical Education*, v. 32, n. 1, p. e-3250, 24 Apr. 2021.

PINHEIRO, Eraldo dos Santos et al. Rugby no Brasil: na escola! É possível? In book: 5º Congresso Internacional dos Jogos Desportivos. (org.): LEMOS, K. L. M.; GRECO, P. J.; MORALES, J. C. P. 1. ed. 2015, p. 85-100.

RODRIGUES, Graziela et al. A (Des) Valorização Da Educação Física Na Escola: Opinião Dos Professores, Diretores E Supervisores. **REMAS-Revista Educação, Meio Ambiente e Saúde**, v. 6, n. 4, p. 73-76, 2016.

RUGBY FOOTBALL HISTORY. **Origins of rugby**. Produzido por Nigel Trueman. Disponível em: <<http://www.rugbyfootballhistory.com/>> Acesso em: 11 de janeiro de 2024.

SALERNO, Pamela Silva Vitória et al. Hábitos alimentares e comportamentais de atletas juvenis de Rugby durante a pandemia do covid-19. **RBPFE-Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, v. 14, n. 94, p. 896-906, 2021.

SILVA, Marcelo Moraes et al. O financiamento público do rugby brasileiro: a relação Governo Federal e Confederação Brasileira De Rugby (CBRU). **Revista da educação física/UEM**, v. 26, n. 2, p. 213-222, 2015. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/24586>. Acesso em: 21 mai. 2024.

TREBIEN, Márcia Marlise et al. **FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: UMA EPISTEMOLOGIA DA PRÁTICA**. Ambiente: Gestão e Desenvolvimento, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 91–102, 2020. DOI: 10.24979/359. Disponível em: <https://periodicos.uerr.edu.br/index.php/ambiente/article/view/359>. Acesso em: 11 Jan. 2024.

WORLD RUGBY. Get into rugby. [S.l.], [20--]. Disponível em: <https://www.world.rugby/the-game/game-participation/get-into-rugby/intro>. Acesso em: 18 Jan. 2023.

**4. CONSIDERAÇÕES FINAIS – NOTA À IMPRENSA**  
*(Igor André Correa Silveira)*

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo foi realizado com os/as professores das escolas municipais de Pelotas/RS, durante um período de aproximadamente 3 meses. Ao retomar as formações oferecidas pelo LEECol com o tema rugby tag conseguimos observar em um primeiro momento resultados positivos quanto ao interesse e envolvimento dos/as professores/as em participar da atividade, segundo os/as participantes estas ações podem promover momentos de reflexão e conexão que impactam diretamente suas práticas docentes de forma individual e coletiva.

Ao compreendermos o processo de desenvolvimento profissional docente tendo a figura do/a professor/a como elemento central deste conceito, construímos uma formação ao qual buscou atender as necessidades destes indivíduos em seus ambientes de trabalho. Com isso em vista, pensamos ter dado um passo adiante no que se refere a presença do rugby nas aulas de Educação Física na cidade de Pelotas e apontamos para a necessidade de que estas ações não ocorram de forma isolada para que possamos progredir de forma consciente e de fato seja uma “formação continuada”.

Dessa forma, os/as professores/as demonstraram uma preocupação em diversificar as experiências esportivas de seus alunos e apontam a formação continuada em rugby tag como uma ótima ferramenta para que eles estejam cada vez mais preparados e ampliem seu repertório de conteúdo para ministrar em suas aulas. Ainda, este estudo nos permite compreender que a inserção de novas modalidades no ambiente da Educação Física escolar pode ser estimulante e desafiadoras para os alunos, principalmente aqueles que se sentem excluídos pelas modalidades hegemônicas do ambiente ao qual está inserido.

Por fim, planeja-se que novas formações voltem a ser ofertadas para que diferentes modalidades apareçam com maior frequência nas aulas de Educação Física para auxiliar o/a professor/a e o/a aluno/a em busca de uma educação que de fato contribua com a formação do ser em sua totalidade.

## **5. APÉNDICES**

**APÊNDICE I - Roteiro de questionário semiestruturado PRÉ curso de formação para Professores/as**  
**[Questionário PRÉ curso de formação para Professores - Formulários Google](#)**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

**Pesquisador responsável:** ERALDO DOS SANTOS PINHEIRO

**Instituição:** ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA - UFPEL

**Endereço:** Rua Luís de Camões, nº 625 Telefone: 3273-2752

Concordo em participar do estudo "**Proposta de formação continuada para inserção do rugby nas aulas de educação física escolar da rede pública municipal na cidade de Pelotas/RS**". Estou ciente de que estou sendo convidado a participar voluntariamente.

**PROCEDIMENTOS:** Fui informado de que o objetivo geral será "Desenvolver uma proposta de formação para a inserção do rugby tag na Educação Física escolar da rede municipal da cidade de Pelotas", cujos resultados serão mantidos em sigilo e somente serão usados para fins de pesquisa. Estou ciente de que a minha participação envolverá participar de uma formação continuada, preencher dois questionários semiestruturados de forma online (antes e após o curso de formação), participar de workshops na escola em que atuo e também no ambiente da Escola Superior de Educação Física e responder a uma entrevista semiestruturada ao final de todo processo. Ainda, me foi explicado que haverá o acompanhamento de algumas de minhas aulas pelos pesquisadores, podendo também ter a disponibilidade de graduandos do curso de Educação Física para o andamento das mesmas.

**RISCOS E POSSÍVEIS REAÇÕES:** Fui informado de que os riscos existentes são mínimos. As práticas esportivas realizadas no presente estudo podem acarretar em riscos, como: choques, mal-estar, cianose, vertigem, queda de pressão, náusea, vômito, dor muscular nos dias seguintes às atividades. Os demais procedimentos do estudo não acarretam em riscos físicos maiores que os existentes na prática da modalidade, de qualquer forma, para isso terá alguém no local capacitado em curso de primeiros socorros assim como alguém em prontidão para acionar o serviço da SAMU se for preciso, o pesquisador acompanhara você até a entrega para um profissional competente para o seu atendimento. Caso aconteça algo errado, você pode me procurar pelo telefone (53) 98162-6202. Já os riscos psicológicos envolvem a possibilidade de constrangimentos para responder alguma questão. Fui informado que caso me sinta desconfortável com alguma pergunta poderei não responder esta questão, parar de responder o questionário e, caso deseje, abandonar o estudo a qualquer momento.

**BENEFÍCIOS:** O benefício de participar na pesquisa relaciona-se ao ganho do material que será entregue no curso de formação (bolas e cintos de rugby tag), e

também ao fato que os resultados serão incorporados ao conhecimento científico e posteriormente a situações de ensino- aprendizagem.

**PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA:** Como já me foi dito, minha participação neste estudo será voluntária e poderei interrompê-la a qualquer momento.

**DESPESAS:** Estou ciente de que haverá despesas com transporte até o local da realização da formação continuada, assim como, do workshop.

**CONFIDENCIALIDADE:** Estou ciente que a minha identidade permanecerá confidencial durante todas as etapas do estudo.

**CONSENTIMENTO:** Recebi claras explicações sobre o estudo, todas registradas neste formulário de consentimento. Os investigadores do estudo responderam e responderão, em qualquer etapa do estudo, a todas as minhas perguntas, até a minha completa satisfação. Além disso, estou ciente que poderei procurar o pesquisador através do telefone (53) 98162-6202 (Eraldo dos Santos Pinheiro) e serão aceitas ligações a cobrar e contato via WhatsApp. Portanto, estou de acordo em participar do estudo. Este Formulário de Consentimento Pré- Informado será assinado por mim e arquivado na instituição responsável pela pesquisa.

**DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DO INVESTIGADOR:** Expliquei a natureza, objetivos, riscos e benefícios deste estudo. Coloquei-me à disposição para perguntas e as respondi em sua totalidade. O participante compreendeu minha explicação e aceitou, sem imposições, assinar este consentimento. Tenho como compromisso utilizar os dados e o material coletado para a publicação de relatórios e artigos científicos referentes a essa pesquisa. Se o participante tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da ESEF/UFPeI – Telefone: (53)3273-2752.

*Marcar apenas uma oval.*

Eu aceito participar da pesquisa.

Eu não aceito participar da pesquisa.

*Pular para a seção 5 (AGRADECIMENTOS)*

**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:**

2. Nome (completo):

---

3. Idade:

---

4. Sexo:

*Marcar apenas uma oval.*

- Feminino  
 Masculino  
 Prefiro não informar

5. E-mail/Telefone:

---

6. Em qual instituição e ano você completou o ensino superior?

---

7. Atua em mais de uma rede de ensino? Quais?

---

8. Qual a sua carga horária atualmente?

---

9. Você atua quais anos/séries?

*Marcar apenas uma oval.*

- Iniciais (1º - 5º)  
 Finais (6º - 9º)  
 Ensino Médio

**CONHECIMENTO SOBRE RUGBY:**

10. Você já conhece a modalidade Rugby?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não

11. Se sim, o quanto você entende sobre o ensino da modalidade no ambiente escolar?

*Marcar apenas uma oval.*

Pouco

1

2

3

4

5

Muito

12. Você conhece metodologias de ensino, recursos, materiais e etc que possam contribuir para ministrar aulas de Rugby Tag?

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

13. Se sim, quais?

\_\_\_\_\_

14. Hoje o quanto você considera ter **segurança** de ministrar uma aula de Rugby?

*Marcar apenas uma oval.*

Pouco seguro

1

2

3

4

5

Muito seguro

**EXPECTATIVAS PARA FORMAÇÃO:**

15. Qual a sua opinião sobre a diversificação das modalidades esportivas no ambiente escolar?

---

---

---

---

---

16. Qual sua expectativa inicial com curso de formação Rugby Tag?

---

---

---

---

---

17. Qual é o seu objetivo ao participar do curso de formação Rugby Tag?

---

---

---

---

---

18. Na sua opinião, é possível inserir a modalidade Rugby no ambiente escolar?

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

19. Explique:

---

---

---

---

---

#### **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos imensamente a sua participação em nossa pesquisa e ressaltamos que esta será extremamente importante para a continuidade do nosso projeto! É muito bom ter você conosco!

## APÊNDICE II - Roteiro de questionário semiestruturado PÓS curso de formação

[Questionário PÓS curso de formação para Professores - Formulários Google](#)

### DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

1. Nome (completo):

---

2. Idade:

---

3. Sexo:

Marcar apenas uma oval.

- Feminino  
 Masculino  
 Prefiro não informar

4. E-mail/Telefone:

---

### CONHECIMENTO SOBRE RUGBY:

5. Hoje, quanto você entende sobre o ensino da modalidade no ambiente escolar?

Marcar apenas uma oval.

Pouco

1

2

3

4

5

Muito

6. Você acredita que os conhecimentos adquirido no curso tem aplicação prática?

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

7. Explique:

---

---

---

---

---

8. Referente a ferramenta online Get Into Rugby, você considera ela de fácil entendimento?

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

9. Você considera que a ferramenta pode auxiliar nas suas práticas?

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

10. Disserte sobre a resposta anterior:

---

---

---

---

---

11. Hoje, o quão **seguro** você se sente para ministrar uma aula de Rugby no ambiente escolar?

*Marcar apenas uma oval.*

Pouco seguro

1

2

3

4

5

Muito seguro

**EXPECTATIVAS DA FORMAÇÃO:**

12. Após o final da curso foi suprida suas expectativas/objetivos iniciais?

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

13. Disserte sobre a resposta anterior

---

---

---

---

14. Cite pontos positivos e/ou negativos do curso de formação:

---

---

---

---

15. Você tem alguma sugestão para a melhoria do curso?

---

---

---

---

## **APÊNDICE III - Roteiro de questionário semiestruturado PRÉ curso de capacitação com acadêmicos/as**

[Questionário de diagnóstico PRÉ capacitação em Rugby Tag. - Formulários Google](#)

### **TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)**

**Pesquisador responsável:** ERALDO DOS SANTOS PINHEIRO

**Instituição:** ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA - UFPEL

**Endereço:** Rua Luís de Camões, nº 625 Telefone: 3273-2752

Concordo em participar do estudo **“Proposta de formação continuada para inserção do rugby nas aulas de educação física escolar da rede pública municipal na cidade de Pelotas/RS”**. Estou ciente de que estou sendo convidado a participar voluntariamente do mesmo.

**PROCEDIMENTOS:** Fui informado de que o objetivo geral será “Desenvolver uma proposta de formação para a inserção do rugby tag na Educação Física escolar da rede municipal da cidade de Pelotas”, cujos resultados serão mantidos em sigilo e somente serão usados para fins de pesquisa. Estou ciente de que a minha participação envolve *participar de uma capacitação de Rugby Tag, participar do Festival Interescolar e responder a dois questionários e uma entrevista.*

**RISCOS E POSSÍVEIS REAÇÕES:** Fui informado de que os riscos existentes são mínimos. Tais riscos envolvem a possibilidade de constrangimentos para responder alguma questão. Fui informado que caso me sinta desconfortável com alguma pergunta poderei não responder esta questão, parar de responder o questionário e, caso deseje, abandonar o estudo a qualquer momento.

**BENEFÍCIOS:** *O benefício de participar na pesquisa relaciona-se ao fato que os resultados serão incorporados ao conhecimento científico e posteriormente a situações de ensino- aprendizagem.*

**PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA:** Como já me foi dito, minha participação neste estudo será voluntária e poderei interrompê-la a qualquer momento.

**DESPESAS:** Estou ciente de que haverá despesas apenas com transporte, tanto até o local da realização da capacitação como também nas possíveis vistas a escola e ao local do Festival Interescolar.

**CONFIDENCIALIDADE:** Estou ciente que a minha identidade permanecerá confidencial durante todas as etapas do estudo.

**CONSENTIMENTO:** Recebi claras explicações sobre o estudo, todas registradas neste formulário de consentimento. Os investigadores do estudo responderam e responderão, em qualquer etapa do estudo, a todas as minhas perguntas, até a minha completa satisfação. Além disso, estou ciente que poderei procurar o pesquisador através do telefone (53) 98162-6202 (Eraldo dos Santos Pinheiro) e serão aceitas ligações a cobrar e contato via WhatsApp. Portanto, estou de

acordo em participar do estudo. Este Formulário de Consentimento Pré- Informado será assinado por mim e arquivado na instituição responsável pela pesquisa.

**DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DO INVESTIGADOR:** Expliquei a natureza, objetivos, riscos e benefícios deste estudo. Coloquei-me à disposição para perguntas e as respondi em sua totalidade. O participante compreendeu minha explicação e aceitou, sem imposições, assinar este consentimento. Tenho como compromisso utilizar os dados e o material coletado para a publicação de relatórios e artigos científicos referentes a essa pesquisa. Se o participante tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da ESEF/UFPel – Telefone: (53)3273-2752.

*Marcar apenas uma oval.*

- Eu aceito participar da pesquisa
- Eu não aceito participar da pesquisa
- Pular para a seção 5 (AGRADECIMENTOS)*

**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:**

2. Nome (completo):

---

3. Idade:

---

4. Qual curso você está matriculado?

*Marcar apenas uma oval.*

- Licenciatura (Diurno ou Noturno)  
 Bacharelado  
 Fisioterapia

5. Sexo:

*Marcar apenas uma oval.*

- Feminino  
 Masculino  
 Prefiro não informar

6. E-mail/Telefone:

---

7. Qual semestre você está cursando?

---

8. Você já realizou a disciplina de estágio?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim (Licenciatura)  
 Sim (Bacharelado)  
 Não

9. Se sim, qual estágio? (Licenciatura)

*Marque todas que se aplicam.*

- Iniciais (1º - 5º)  
 Finais (6º - 9º)  
 Ensino médio

10. Se sim, onde? (Bacharelado)

---

**CONHECIMENTO SOBRE RUGBY:**

11. Você já conhece a modalidade Rugby/Rugby Tag?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não

12. Você conhece metodologias de ensino, recursos, materiais e etc que possam contribuir para ministrar aulas de Rugby Tag?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não

13. Se sim, quais?

---

14. O quanto você entende sobre o ensino da modalidade no ambiente escolar?

*Marcar apenas uma oval.*

Pouco

1

2

3

4

5

Muito

---

15. Hoje o quanto você considera ter **segurança** de atuar como auxiliar em uma aula de Rugby para escolares?

*Marcar apenas uma oval.*

Pouco seguro

1

2

3

4

5

Muito seguro

16. Hoje o quanto você considera ter **segurança** de atuar como arbitro/mesário em um jogo de Rugby Tag?

*Marcar apenas uma oval.*

Pouco seguro

1

2

3

4

5

Muito seguro

**EXPECTATIVAS PARA FORMAÇÃO:**

17. Qual a sua opinião sobre o ensino do esporte no ambiente escolar?

---

---

---

---

---

18. Qual é o seu objetivo ao participar do curso de capacitação em Rugby Tag?

---

---

---

---

19. Qual sua expectativa inicial com curso de formação Rugby Tag?

---

---

---

---

20. Na sua opinião, é possível inserir a modalidade Rugby no ambiente escolar?

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

21. Explique:

---

---

---

---

#### **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos imensamente a sua participação em nossa pesquisa e ressaltamos que esta será extremamente importante para a continuidade do nosso projeto! É muito bom ter você conosco!

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE IV - Roteiro de questionário semiestruturado PÓS curso de capacitação com acadêmicos/as

[Questionário de avaliação PÓS curso de capacitação em Rugby Tag. - Formulários Google](#)

**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:**

1. Nome (completo):

---

2. Idade:

---

3. Sexo:

*Marcar apenas uma oval.*

Feminino

Masculino

Prefiro não informar

4. E-mail/Telefone:

---

**CONHECIMENTO SOBRE RUGBY:**

5. Hoje, quanto você entende sobre o ensino da modalidade no ambiente escolar?

*Marcar apenas uma oval.*

Pouco

1

2

3

4

5

Muito

6. Você acredita que os conhecimentos adquiridos no curso tem aplicação prática?

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

7. Explique:

---

---

---

---

---

8. Hoje o quanto você considera ter **segurança** de atuar como auxiliar em uma aula de Rugby para escolares?

*Marcar apenas uma oval.*

Pouco seguro

1

2

3

4

5

Muito seguro

9. Hoje o quanto você considera ter **segurança** de atuar como arbitro/mesário em um jogo de Rugby Tag?

*Marcar apenas uma oval.*

Pouco seguro

1

2

3

4

5

Muito seguro

**EXPECTATIVAS DA FORMAÇÃO:**

10. Após o final da curso foi suprida suas expectativas/objetivos iniciais?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

11. Disserte sobre a resposta anterior

---

---

---

---

12. Cite pontos positivos e/ou negativos do curso de capacitação:

---

---

---

---

13. Você tem alguma sugestão para a melhoria do curso?

---

---

---

---

**AGRADECIMENTOS:**

Agradecemos novamente a sua participação em nossa pesquisa e ressaltamos que esta será extremamente importante para a continuidade do nosso projeto! É muito bom ter você conosco!

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

**APÊNDICE V - Roteiro de entrevista semiestruturada com os/as acadêmicos/as do curso de Educação Física.**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO**

**Identificação:**

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_ Sexo: ( ) M ( ) F ( ) Prefiro não informar

Semestre atual: \_\_\_\_\_

**Avaliação:**

1. Participar do projeto de inserção do rugby tag no ambiente escolar contribuiu para sua formação e desenvolvimento profissional docente? De que forma?
2. Você acredita que o conhecimento adquirido nesse processo tem aplicação prática?
3. O que mais lhe chamou atenção/marcou do projeto Rugby Tag?
4. Como você avaliaria o projeto Rugby Tag na escola? Cite aspectos positivos e/ou negativos
5. Você tem alguma sugestão para que o projeto de Rugby Tag na escola possa ser melhorado?
6. Hoje, após completar o processo de capacitação, qual a sua opinião sobre a inserção do Rugby no ambiente escolar? É possível?

**Se você ainda não realizou seu estágio (Licenciatura):**

7. Após o processo de capacitação, considera possível desenvolver a modalidade Rugby no seu estágio escolar?

**Se você já realizou seu estágio (Licenciatura):**

8. O conteúdo presente na capacitação tem aproximação com o conteúdo desenvolvido no estágio?

**APÊNDICE VI - Roteiro de entrevista semiestruturada com os/as professores/as participantes do processo de formação continuada**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO**

**Identificação:**

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: ( ) M ( ) F ( ) Prefiro não informar

Escola/s atual/ais: \_\_\_\_\_

**Avaliação:**

1. Referente a “metodologias de ensino” e “formas de ensinar” a formação apresentou de forma simples e objetiva?
2. Os conhecimentos adquiridos impactam de alguma forma no seu desenvolvimento profissional docente?
3. Os conhecimentos adquiridos na formação impactam de alguma forma na sua prática docente? (Considere a sua realidade escolar de atuação).
4. Como você avaliaria o projeto Rugby Tag na escola? (Ações que foram eficazes e pontos a serem melhorados). Sugestões?
5. Tendo passado por todas etapas da formação, atualmente você considera ser possível desenvolver o rugby tag no ambiente escolar? Se sim, pretende seguir desenvolvendo?
6. Você considera importante as ações de formação continuada?

## **6. ANEXOS**

**ANEXO I - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Professores/as****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

---

Pesquisador responsável: Eraldo dos Santos Pinheiro  
Instituição: Escola Superior de Educação Física - UFPEL  
Endereço: Rua Luís de  
Camões, nº 625 Telefone:  
3284-4332

---

Concordo em participar do estudo **“Proposta de formação continuada para inserção do rugby nas aulas de educação física escolar da rede pública municipal na cidade de Pelotas/RS”**. Estou ciente de que estou sendo convidado a participar voluntariamente do mesmo.

**PROCEDIMENTOS:** Fui informado de que o objetivo geral será **“Desenvolver uma proposta de formação para a inserção do rugby tag na Educação Física escolar da rede municipal da cidade de Pelotas/RS”**, cujos resultados serão mantidos em sigilo e somente serão usados para fins de pesquisa. Estou ciente de que a minha participação envolverá participar de uma formação continuada, preencher dois questionários semiestruturados de forma online (antes e após o curso de formação), participar de workshops na escola em que atuo e também no ambiente da Escola Superior de Educação Física e responder a uma entrevista semiestruturada ao final de todo processo. Ainda, me foi explicado que haverá o acompanhamento de algumas de minhas aulas pelos pesquisadores, podendo também ter a disponibilidade de graduandos do curso de Educação Física para o andamento das mesmas.

**RISCOS E POSSÍVEIS REAÇÕES:** Fui informado de que os riscos existentes são mínimos. As práticas esportivas realizadas no presente estudo podem acarretar em riscos, como: choques, mal-estar, cianose, vertigem, queda de pressão, náusea, vômito, dor muscular nos dias seguintes às atividades. Os demais procedimentos do estudo não acarretam em riscos físicos maiores que os existentes na prática da modalidade, de qualquer forma, para isso terá alguém no local capacitado em curso de primeiros socorros assim como alguém em prontidão para acionar o serviço da SAMU se for preciso, o pesquisador acompanhara você até a entrega para um profissional competente para o seu atendimento. Caso aconteça algo errado, você pode me procurar pelo telefone (53) 98162-6202. Já os riscos psicológicos envolvem a possibilidade de constrangimentos para responder alguma questão. Fui informado que caso me sinta desconfortável com alguma pergunta poderei não responder esta questão, parar de responder o questionário e, caso deseje, abandonar o estudo a qualquer momento.

**BENEFÍCIOS:** O benefício de participar na pesquisa relaciona-se ao ganho do material que será entregue no curso de formação (bolas e cintos de rugby tag), e também ao fato que os resultados serão incorporados ao conhecimento científico e posteriormente a situações de ensino- aprendizagem.

**PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA:** Como já me foi dito, minha participação neste estudo será voluntária e poderei interrompê-la a qualquer momento.

**DESPESAS:** Estou ciente de que haverá despesas com transporte até o local da realização da formação continuada, assim como, do workshop.

**CONFIDENCIALIDADE:** Estou ciente que a minha identidade permanecerá confidencial durante todas as etapas do estudo.

**CONSENTIMENTO:** Recebi claras explicações sobre o estudo, todas registradas neste formulário de consentimento. Os investigadores do estudo responderam e responderão, em qualquer etapa do estudo, a todas as minhas perguntas, até a minha completa satisfação. Além disso, estou ciente que poderei procurar o pesquisador através do telefone (53) 98162-6202 (Eraldo dos Santos Pinheiro) e serão aceitas ligações a cobrar e contato via WhatsApp. Portanto, estou de acordo em participar do estudo. Este Formulário de Consentimento Pré-Informado será assinado por mim e arquivado na instituição responsável pela pesquisa.

Nome do participante:

Identidade:

ASSINATURA: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DO INVESTIGADOR:** Expliquei a natureza, objetivos, riscos e benefícios deste estudo. Coloquei-me à disposição para perguntas e as respondi em sua totalidade. O participante compreendeu minha explicação e aceitou, sem imposições, assinar este consentimento. Tenho como compromisso utilizar os dados e o material coletado para a publicação de relatórios e artigos científicos referentes a essa pesquisa. Se o participante tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da ESEF/UFPel – Telefone: (53)3273-2752.

ASSINATURA                      DO                      PESQUISADOR                      RESPONSÁVEL

\_\_\_\_\_

**ANEXO II - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Graduandos****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

---

Pesquisador responsável: Eraldo dos Santos Pinheiro  
Instituição: Escola Superior de Educação Física - UFPEL  
Endereço: Rua Luís de Camões, nº 625  
Telefone: 3273-2752

---

Concordo em participar do estudo **“Proposta de formação continuada para inserção do rugby nas aulas de educação física escolar da rede pública municipal na cidade de Pelotas/RS”**. Estou ciente de que estou sendo convidado a participar voluntariamente do mesmo.

**PROCEDIMENTOS:** Fui informado de que o objetivo geral será **“Desenvolver uma proposta de formação para a inserção do rugby tag na Educação Física escolar da rede municipal da cidade de Pelotas/RS”**, cujos resultados serão mantidos em sigilo e somente serão usados para fins de pesquisa. Estou ciente de que a minha participação envolve participar de uma capacitação de Rugby Tag, participar do Festival Interescolar e responder a uma entrevista semiestruturada).

**RISCOS E POSSÍVEIS REAÇÕES:** Fui informado de que os riscos existentes no estudo são mínimos. Tais riscos envolvem a possibilidade de constrangimentos para responder alguma questão. Fui informado que caso me sinta desconfortável com alguma pergunta poderei não responder esta questão, parar de responder o questionário e, caso deseje, abandonar o estudo a qualquer momento

**BENEFÍCIOS:** O benefício de participar na pesquisa relaciona-se ao fato que os resultados serão incorporados ao conhecimento científico e posteriormente a situações de ensino- aprendizagem.

**PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA:** Como já me foi dito, minha participação neste estudo será voluntária e poderei interrompê-la a qualquer momento.

**DESPESAS:** Estou ciente de que haverá despesas com transporte até o local da realização da formação continuada.

**CONFIDENCIALIDADE:** Estou ciente que a minha identidade permanecerá confidencial durante todas as etapas do estudo.

**CONSENTIMENTO:** Recebi claras explicações sobre o estudo, todas registradas neste formulário de consentimento. Os investigadores do estudo responderam e responderão, em qualquer etapa do estudo, a todas as minhas perguntas, até a minha completa satisfação. Além disso, estou ciente que poderei procurar os pesquisadores pelos telefones (53) 98109-3485 (Igor André Correa Silveira) e (53) 98162-6202 (Eraldo dos Santos Pinheiro) e serão aceitas ligações a cobrar e contato via Whatsapp. Portanto, estou de acordo em participar do estudo. Este Formulário de Consentimento Pré-Informado será assinado por mim e arquivado na instituição responsável pela pesquisa.

Nome \_\_\_\_\_ do \_\_\_\_\_ participante/representante  
legal: \_\_\_\_\_

Identidade: \_\_\_\_\_

ASSINATURA: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

**DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DO INVESTIGADOR:** Expliquei a natureza, objetivos, riscos e benefícios deste estudo. Coloquei-me à disposição para perguntas e as respondi em sua totalidade. O participante compreendeu minha explicação e aceitou, sem imposições, assinar este consentimento. Tenho como compromisso utilizar os dados e o material coletado para a publicação de relatórios e artigos científicos referentes a essa pesquisa. Se o participante tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da FEN/UFPel – Telefone:(53)3273-2752.

ASSINATURA \_\_\_\_\_ DO \_\_\_\_\_ PESQUISADOR \_\_\_\_\_ RESPONSÁVEL \_\_\_\_\_

### ANEXO III - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Você está sendo convidado para participar da pesquisa **“Proposta de formação continuada para inserção do rugby nas aulas de educação física escolar da rede pública municipal na cidade de Pelotas/RS”**. Seus pais ou responsáveis permitiram que você participe. Nesta pesquisa, queremos **“Desenvolver uma proposta de formação para a inserção do rugby tag na Educação Física escolar da rede municipal da cidade de Pelotas/RS”**. Os participantes dessa pesquisa serão os graduandos do curso Superior de Educação Física. Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu, não terá nenhum problema se desistir.

A pesquisa será feita no/a Escola Superior de Educação Física, onde os alunos da graduação irão participar de uma capacitação teórica/prática de Rugby Tag. O curso é considerado seguro. Caso aconteça algo errado, você pode entrar em contato comigo pelo telefone (53) 98162-6202 (Eraldo dos Santos Pinheiro).

Mas há coisas boas que podem acontecer, como contribuir para a criação de um protocolo de inserção do rugby no ambiente escolar que possa ser replicado em diferentes localidades e contextos.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar os alunos que participaram da pesquisa. Quando terminarmos a pesquisa divulgaremos os resultados através de artigos científicos da área. Se você tiver alguma dúvida, você pode me perguntar. Eu escrevi meu contato na parte de cima desse texto.

Eu \_\_\_\_\_ aceito participar da pesquisa “Protocolo de inserção do Rugby na cultura escolar”, que tem o objetivo de criar um protocolo de inserção do rugby na cultura escolar da cidade de Pelotas. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir que ninguém vai ficar furioso. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis.

Recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

Pelotas/RS, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ .

Assinatura do(a) menor

Assinatura do(a) pesquisador(a)

## ANEXO IV - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Responsáveis

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

---

Pesquisador responsável: Eraldo dos Santos Pinheiro

Instituição: Escola Superior de Educação Física - UFPEL

Endereço: Rua Luís de Camões, nº 625 Telefone: 3284-4332

---

Autorizo a participação do meu/minha filho/filha de nome \_\_\_\_\_ no estudo intitulado **“Proposta de formação continuada para inserção do rugby nas aulas de educação física escolar da rede pública municipal na cidade de Pelotas/RS”**. Estou ciente de que está participação é de forma voluntaria do mesmo.

**PROCEDIMENTOS:** Fui informado de que o objetivo geral será **“Desenvolver uma proposta de formação para a inserção do rugby tag na Educação Física escolar da rede municipal da cidade de Pelotas/RS”**, cujos resultados serão mantidos em sigilo e somente serão usados para fins de pesquisa. Estou ciente de que a sua participação envolverá responder dois questionários de forma online e uma entrevista de forma presencial. Ainda, me foi explicado sobre o convite para a participação em algumas aulas de professores participantes do curso.

**RISCOS E POSSÍVEIS REAÇÕES:** Fui informado de que os riscos existentes são mínimos. As práticas esportivas realizadas no presente estudo podem acarretar em riscos, como: choques, mal-estar, cianose, vertigem, queda de pressão, náusea, vômito, dor muscular nos dias seguintes às atividades. Os demais procedimentos do estudo não acarretam em riscos físicos maiores que os existentes na prática da modalidade, de qualquer forma, para isso terá alguém no local capacitado em curso de primeiros socorros assim como alguém em prontidão para acionar o serviço da SAMU se for preciso, o pesquisador ficará responsável pela entrega do menor para um profissional competente para o seu atendimento. Caso aconteça algo errado, posso procurar o pesquisador pelo telefone (53) 98162-6202. Ainda, me foi explicado sobre os riscos psicológicos que envolvem a possibilidade de constrangimentos para responder alguma questão. Fui informado que caso ocorra, meu/minha filho/filha poderá optar por deixar o curso de imediato.

**BENEFÍCIOS:** O benefício de participar na pesquisa relaciona-se ao fato que os resultados serão incorporados ao conhecimento científico e posteriormente a situações de ensino-aprendizagem.

**PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA:** Como já me foi dito, a participação neste estudo será voluntária meu/minha filho/filha poderá interrompê-la a qualquer momento.

**DESPESAS:** Estou ciente de que haverá despesas com transporte até o local da realização da capacitação, assim como para ir as escolas auxiliar nas aulas e também para ir até o festival realizado na Escola Superior de Educação Física.

**CONFIDENCIALIDADE:** Estou ciente que a identidade do/a meu/minha filho/filha permanecerá confidencial durante todas as etapas do estudo.

**CONSENTIMENTO:** Recebi claras explicações sobre o estudo, todas registradas neste formulário de consentimento. Os investigadores do estudo responderam e responderão, em qualquer etapa do estudo, a todas as minhas perguntas, até a minha completa satisfação. Além disso, estou ciente que poderei procurar o pesquisador através do telefone (53) 98162-6202 (Eraldo dos Santos Pinheiro) e serão aceitas ligações a cobrar e contato via WhatsApp. Portanto, estou de acordo em permitir a participação do/a meu/minha filho/filha no estudo. Este Formulário de Consentimento Pré-Informado será assinado por mim e arquivado na instituição responsável pela pesquisa.

Nome do responsável:

Identidade:

ASSINATURA: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DO INVESTIGADOR:** Expliquei a natureza, objetivos, riscos e benefícios deste estudo. Coloquei-me à disposição para perguntas e as respondi em sua totalidade. O participante compreendeu minha explicação e aceitou, sem imposições, assinar este consentimento. Tenho como compromisso utilizar os dados e o material coletado para a publicação de relatórios e artigos científicos referentes a essa pesquisa. Se o participante tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da ESEF/UFPel – Telefone: (53)3273-2752.

ASSINATURA DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL \_\_\_\_\_